

Família do Seminário

# Gens Seminarii

Revista do Seminário de  
Mariana, da AEXAM e do GS58  
ano V - Nº 9 - Junho de 2011

**XX Encontro Anual da AEXAM em 2011**



**Esteja na foto!  
Vá a Mariana!**

## **XIX Encontro Anual da AEXAM em 2010**



## **XVIII Encontro Anual da AEXAM em 2009**



## **XVII Encontro Anual da AEXAM em 2008**



O processo formativo dos presbíteros da Igreja no Brasil vive nova etapa de luzes e esperanças com a aprovação e acolhida das Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, da CNBB, publicadas em 2010. Iluminadas pela V Conferência do Episcopado Latino – Americano e Caribenho, realizada em Aparecida – SP, as Diretrizes visam formar presbíteros discípulos missionários de Jesus Cristo, servidores da vida e cheios de misericórdia. As Diretrizes pretendem dar orientação, unidade, coerência e gradualidade ao processo formativo, levando em consideração os objetivos, espaços, etapas e dimensões da formação. Pretende-se formar bons pastores, servidores, santos, pessoas de comunhão e diálogo.

Sem dúvida, o grande agente formador dos futuros presbíteros, bem como da edificação de toda a Igreja e do Reino de Deus, é o Espírito Santo. Mas a colaboração humana, sustentada pela graça divina, é indispensável para que se dê o diálogo de salvação, que é um diálogo de amor, iniciativa divina e acolhida humana. Nesse sentido, as Diretrizes são instrumento precioso para acolher a graça de Deus. Os presbíteros têm participação especial na missão de anúncio do Reino de Deus que Jesus Cristo conferiu à Igreja a partir do envio do Espírito Santo. Assim, devem ser permanentemente formados no discipulado missionário. O período do Seminário é etapa de formação inicial, fundamental para a formação permanente ao longo da vida e do ministério.

A ação formadora deve estar centrada na pessoa e levar em consideração os tempos formativos, a casa de formação, o cotidiano da formação, a atitude de discipulado do formando, a presença e a missão do formador, as dimensões da formação e a formação permanente. Devem ser considerados ainda os desafios contemporâneos, de “mudança de época”, conforme aponta o Documento de Aparecida, levando em conta “a identidade teológica do ministério presbiteral, sua inserção na cultura atual e as situações que incidem em sua existência” (DAP, n. 192). A Conferência de Aparecida aponta para a necessidade de uma “conversão pastoral” que leve toda a Igreja ao estado permanente de missão.

Tudo isso supõe e exige o encontro decisivo com Jesus Cristo, “Caminho, Verdade e Vida” (Jo 14,6). Encontro de quem foi encontrado primeiro pelo Senhor e é chamado a amá-lo e a servi-lo na pessoa dos irmãos e irmãs, através do ministério da Igreja. A graça do encontro com o Senhor leva à gratuidade da resposta vocacional. A vocação nasce da gratidão e se expressa num amor misericordioso. Ingressa-se, então, num processo de vida conduzido pelo Espírito Santo para o seguimento de Jesus no relacionamento filial com o Pai, processo contínuo de conversão. O Seminário deve ser uma escola do Evangelho, do seguimento de Jesus, casa formadora para a comunhão e a missão. Casa de formação de servidores seguidores de Jesus que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida por nós. Como diz o nosso Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha: “o padre está a serviço da comunidade, dos leigos, e não o contrário”! A serviço da vida, como Jesus, o bom pastor: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

## GS Sumário

### EDITORIAL

PE. LAURO SÉRGIO VERSIANI BARBOSA.....3

### GS ESPECIAL

CELEBRAÇÃO DOS 260 ANOS DO SEMINÁRIO DE  
MARIANA.....5

### SEMINÁRIO DE MARIANA

RELAÇÃO DE ALUNOS 2011.....7

FESTA DE SÃO JOSÉ E ADMISSÃO .....12

ORDENAÇÕES DIACONAIS.....14

RETIROS ESPIRITUAIS.....17

PROPEDEÚTICO EM RETIRO E ESTÁGIOS PASTORAIS .18

MISSÃO EM ALMENARA.....19

FORMATURA DE FILOSOFIA 2010.....20

ACOLHIDA DE PE. ELISEU.....21

NOMEAÇÃO DE PE. GEOVANE.....22

FAM É RECRENCIADA PELO MEC .....22

NOMEAÇÃO DO NOVO BISPO DE CARATINGA.....23

PE. EDMAR COMPLETA 10 ANOS DE SACERDÓCIO .....24

### AEXAM

PALAVRA DO PRESIDENTE .....27

CONVITE DO ANFITRIÃO.....28

CONVITE DA DIRETORIA.....29

PROGRAMAÇÃO DO XX ENCONTRO ANUAL .....30

INFORMAÇÕES SOBRE O ENCONTRO .....31

DESTAQUES DO ENCONTRO .....32

POR QUE IR A MARIANA.....35

### V ENCONTRO REGIONAL DA AEXAM

EM CONS. LAFAIETE .....36

CANTEIRO.....38

OPINIÕES SOBRE A GENS SEMINARII .....45

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS.....48

NOTÍCIAS .....51

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA .....52

MANUTENÇÃO DA AEXAM.....52

### GS 58

CONVERSANDO COM OS AMIGOS.....53

OFERTAS PARA O GS 58/BALANCETE.....54

47º ENCONTRO DO GS 58 EM MARIANA.....54

### MODELO DE VIRTUDE SACERDOTAL

PE. JOSÉ DIAS AVELAR, CM.....58

O LEGENDÁRIO EREMITA DO CARAÇA.....60

MENORISTAS DE 1933.....61

SEMINÁRIO MAIOR .....63

CORRESPONDÊNCIAS/NOTÍCIAS .....63

### CONTRA-CAPAS

FOTOS DO ENCONTROS DA AEXAM

### NOSSA CAPA

XX ENCONTRO ANUAL DA AEXAM EM 2011



## EXPEDIENTE

Tiragem: 2000 exemplares

Distribuição gratuita

## RESPONSÁVEIS

### I. Seminários de Mariana

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Reitor do Seminário São José

Rua Cônego Amando 57

Caixa Postal 11

35420-000 Mariana, MG

Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170

E-mail: [pelauroversiani@hotmail.com](mailto:pelauroversiani@hotmail.com)

### II. AEXAM

Helvécio Antônio Trindade

Presidente

Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,

Cidade Jardim

30380-000 Belo Horizonte, MG

Tel. (31) 3296-7985

E-mail: [helveciotrindade@yahoo.com.br](mailto:helveciotrindade@yahoo.com.br)

### III. GS 58

Mons. Raul Motta de Oliveira

Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR

36090/71

Seminário Diocesano Nossa Senhora do

Rosário

Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias

35300-101 Caratinga, MG

Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644

E-mail: [mons.raul@funec.br](mailto:mons.raul@funec.br)

## Impresso na

Editora Dom Viçoso

Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG

Tel.: 31 3557-1233 - [edv@graficadomvicoso.com.br](mailto:edv@graficadomvicoso.com.br)

# ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 260 ANOS DO SEMINÁRIO DE MARIANA

*Diác. Euder Daniane C. Monteiro*

**E**ncerrou-se na noite do dia 26 de novembro, no Centro de Convenções da Prefeitura de Mariana, a Semana realizada para celebrar os 260 anos do Seminário de Mariana, por iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Prefeitura Municipal de Mariana, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto e a Arquidiocese de Mariana.

Esta semana foi solene e oficialmente aberta no dia 22 de novembro, às 19 horas, com o famoso Concerto de Órgão, na Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção. Muitas foram as atividades desenvolvidas segundo a programação. Dentre estas destacaram-se: a palestra proferida pelo professor Arnaldo Coêlho de Aguiar Lima e pelo Pe. Luiz Antônio Reis Costa sobre “A iconografia da Capela N. S. da Boa Morte”; a mesa-redonda “o clero e o Seminário: uma interpretação histórica”, promovida pelos cursos de História e de Pedagogia – UFOP; a mesa-redonda “Memórias da Educação em Minas Gerais: entre o Seminário e a Universidade, promovida pela Arquidiocese de Mariana e pela UFOP.

Entretanto, o momento auge



*Caetano Etrusco*

da programação se deu na quinta-feira, 25, às 17 horas, quando, na Capela Nossa Senhora da Boa Morte, no dia de Ação de Graças, aconteceu a histórica Celebração Eucarística, presidida por Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo metropolitano de Mariana e então presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cujo pregador foi o ex-aluno do Seminário de Mariana, Dom Francisco Barroso. Concelebraram ainda esta Eucaristia: Mons. Celso Murilo Reis, Vigário Geral da Arquidiocese; Mons. Flávio Rodrigues Carneiro, ex-aluno homenageado pelos 55 anos de ministério sacerdotal; Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, atual reitor do Seminário de Mariana; e demais sacerdotes presentes.

Na ocasião estiveram presentes três comunidades de formação do Seminário de Mariana, Propedêutico, Filosofia e Teologia. Estavam ainda presentes o diretor, a vice-diretora, professores, funcionários e alguns alunos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), grandes incentivadores e organizadores dessa programação, e membros da comunidade marianense.

Dom Geraldo fez questão de enfatizar sua alegria e satisfação por celebrar os 260 anos do Seminário de Mariana na antiga Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, onde tudo começou no ano de 1750. Lembrou a importância do Seminário de Mariana, que ofereceu à Igreja e à sociedade bons cristãos: como padres ou bispos ou como leigos nas mais diversas áreas de atuação. Fez questão de destacar ainda naquela celebração os ex-alunos que estavam presentes e tinham feito os seus estudos naquele prédio onde ocorria a celebração. Dentre eles: Dom Barroso, Mons. Flávio, Mons. Celso e Pe. Roberto Natali.

Na sua pregação, Dom Francisco Barroso, lembrou com maestria dos nomes de alguns dos principais bispos que governaram a Igreja particular de Mariana nestes 260 anos da história do Seminário: dom Frei Manoel da Cruz (1748-1764), primeiro

bispo da então Diocese de Mariana e fundador do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte, em 20 de dezembro de 1750; dom Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875), 7º bispo da Diocese de Mariana, conhecido tanto pelo seu cuidado e carinho para com o Seminário, trazendo, inclusive, os seus co-irmãos lazaristas para estar à frente do processo formativo, quanto pelo seu esforço de moralização do clero marianense num tempo no qual essa era uma necessidade urgente; dom Silvério Gomes Pimenta (1897-1922), filho da Arquidiocese e ex-aluno do Seminário de Mariana, que se tornou o primeiro Arcebispo de Mariana (em 1907) e que se destacava pela sua grande inteligência, sabedoria e santidade; dom Helvécio Gomes de Oliveira (1922-1960), de grande tino administrativo, construiu o Seminário Maior São José, que hoje abriga os estudantes de teologia; dom Oscar de Oliveira (1960-1988), também filho da Arquidiocese e ex-aluno do Seminário de Mariana, que se tornou o terceiro Arcebispo e que construiu o prédio que hoje abriga os estudantes de filosofia; enfim, dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (1988-2006), jesuíta que se destacou entre nós pela sua santidade, doação aos pobres e pela reestruturação das casas de formação do Seminário de Mariana.

Dom Barroso concluiu sua reflexão lembrando ainda do atual arcebispo, dom Geraldo Lyrio, salientando que embora ele não tenha sido ex-aluno de nosso Seminário, foi formado por professores que foram ex-alunos do mesmo e que, por isso, se identificou com facilidade com o nosso jeito de ser.

A arquidiocese de Mariana e o nosso Seminário agradecem a iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, da Prefeitura Municipal de Mariana, e da Universidade Federal de Ouro Preto, através do ICHS, de, em parceria conosco, realizar esta semana de homenagens ao nosso Seminário, primeira instituição de ensino de Minas Gerais.



Caetano Etrusco



# SEMINÁRIOS DE MARIANA

ano V • nº 9 • Junho 2011

## Rica seara de vocações do Seminário São José em 2011

### Grupo de Orientação Vocacional



Arquivo GOV

Pe. Mauro Lúcio de Carvalho (nasc. 27/07 ord. 28/08) – diretor  
Diac. Euder Dariane Canuto (nasc. 31/10 ord. 26/03)

### GOVI - 1º ano

Christian Dias Martins (nasc. 27/02) – Ouro Preto (Gov externo)  
Emanuel Tadeu Dias Teixeira (nasc. 05/11) – Rio Espera (Gov interno)  
Gleydson de São José (nasc. 15/01) – Catas Altas (Gov interno)  
Jonhy Robert Marcos (nasc. 24/07) – Viçosa (Gov externo)  
Jonhy Sales de Figueiredo Dias (nasc. 27/12) – Barão de Cocais (Gov interno)  
José Alex Maia Machado (nasc. 07/01) – Abre Campo (Gov interno)  
Michel Felipe Gomes (nasc. 02/10) – Ponte Nova (Gov externo)  
Pedro Hugo Alves Talin (nasc. 06/08) – Antônio Carlos (Gov externo)  
Pedro Augusto Ribeiro Silva (nasc. 29/10) – Cachoeira do Campo (Gov externo)  
Samuel Ferreira da Silva (nasc. 06/11) – Divinésia (Gov externo)  
Wesley Pires dos Santos (nasc. 10/08) – Senador Firmino (Gov externo)

### GOV II - 2º ano

Carlos Heitor Fideles (nasc. 06/04) – São Miguel do Anta (Gov interno)  
Cristovão Marcelo Novais Guingo (nasc. 15/10) – Cachoeira do Campo (Gov externo)  
Marcus Vinícius Pereira das Dores (nasc. 11/06) – Mariana (Gov interno)  
Daniel José da Silva (nasc. 06/02) – Carandaí (Gov externo)

### GOV III - 3º ano

João Lucas Ferreira Basílio (nasc. 28/04) – Ouro Preto (Gov externo)  
João Luiz da Silva (nasc. 08/07) – Piranga (Gov interno)  
Lucas Muniz Alberto (nasc. 24/04) – Santa Bárbara (Gov interno)  
Humério de Souza Gonçalves (nasc. 12/06) – Mariana (Gov externo)  
Max Júnior de Andrade (nasc. 10/11) – Carandaí (Gov externo)  
Tiago Henrique das Dores (nasc. 15/11) – Santa Bárbara (Gov interno)  
Thomás Andrade Gimenez Dias (nasc. 07/08) – Ritapólis (Gov externo)

### COMUNIDADE DO PROPEDEÚTICO



*Arquivo Propedêutico*

Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto (nasc. 21/06 ord. 29/07) – diretor  
Pe. Anderson José do Nascimento (nasc. 19/08 ord. 31/05)  
Allan Júnio Ferreira (nasc.13/08) – Ouro Preto  
Fernando Paulo de Almeida M. Santos (nasc.09/12) – Conselheiro Lafaiete  
Francisco de Assis Lana (nasc. 30/11) – Jequeri  
Gabriel Luís Assis Oliveira (nasc. 05/10) – Cristiano Otoni  
Gilsimar Tavares Vieira (nasc. 09/12) – Cristiano Otoni  
Júnior César de Souza (nasc. 20/03) – Tabuleiro  
Luiz Henrique de Moraes Silva (nasc. 27/11) – Viçosa  
Renato Martins do Nascimento (nasc.20/12) – Barbacena  
Sidnei de Almeida Souza (nasc. 28/09) – Santa Bárbara  
Tiago Henrique Souza Cardoso (nasc. 27/07) – Congonhas  
Yuri Vinícius de Souza (nasc. 14/07) – Santa Rita Durão  
Welker Júnio Garandy Gomes (nasc. 11/07) – Itabirito



## COMUNIDADE DA FILOSOFIA



Arquivo Filosofia

Pe. Edmar José da Silva (nasc. 19/04 ord. 19/05) – diretor  
 Mons. Flávio Carneiro Rodrigues (nasc. 15/02 ord. 04/12)  
 Pe. Roberto Natali Starlino (nasc. 12/01 ord. 02/02)  
 Pe. José Geraldo Coura (nasc. 11/08 ord. 15/06)  
 Pe. Eliseu Donisete de Paiva Gomes (nasc. 01/10 ord. 06/03)

**1º ano**

Alex Cristiano dos Santos (nasc.31/08) - Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
 Daniel Fernandes Moreira (nasc.29/04) - Senador Firmino (Arquidiocese de Mariana)  
 Daniel Júnior dos Santos (nasc.20/07) - Barbacena (Arquidiocese de Mariana)  
 Eduardo José de Oliveira (nasc.08/03) - Gov. Valadares (Diocese de Gov. Valadares)  
 Elder Alves Diniz (nasc. 18/12) – Divinópolis (Diocese de Divinópolis)  
 Fabiano Alves de Assis (nasc. 23/07) - Coimbra (Arquidiocese de Mariana)  
 Fabiano Milione Honório (nasc.01/12) - Lamim (Arquidiocese de Mariana)  
 Harley Carlos de Carvalho Lima (nasc. 16/05) - Cristiano Otoni (Arq. de Mariana)  
 Jhonatas Tadeu Costa Rosa (nasc. 14/06) - Barbacena (Arquidiocese de Mariana)  
 João Gualberto Barbosa (nasc. 16/05) - Ressaquinha (Arquidiocese de Mariana)  
 Lucas Henrique P. Santos (nasc.25/04) - Gov. Valadares (Diocese de Gov. Valadares)  
 Marcus Vinicius de Jesus (nasc. 27/12) - Ouro Preto (Arquidiocese de Mariana)  
 Pedro Henrique Guimarães de Moura (nasc.17/01) - Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
 Rafael Guimarães de Oliveira (nasc. 04/01) - Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
 Rosemar Marcos Conde (nasc. 07/02) - Senhora dos Remédios (Arq. de Mariana)  
 Rosemberg do Carmo Nascimento (nasc. 17/07) - Alto Rio Doce (Arq. de Mariana)  
 Ronaldo Henrique Furtado (nasc. 10/01) - Barbacena (Arquidiocese de Mariana)  
 Samuel José Santiago 18/09/1991 Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
 Thiago Andrade de Castro (nasc. 01/06/1989) - Rio Pomba (Arquidiocese de Mariana)  
 Thiago Marques Borges (nasc. 17/09/1986) - Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
 Vicente de Paulo Alves (nasc. 15/06/1988) - Gov. Valadares (Dioc. de Gov. Valadares)  
 Victor Hugo Silva (nasc. 28/12/1992) – Itaúna (Diocese de Divinópolis)

### 2º ano

Alessandro Ferreira A. Blank (nasc.24/01) – Gov. Valadares (Dioc. de Gov. Valadares)  
Bernardo Ferreira de Sousa (nasc. 26/04) – Divinópolis (Diocese de Divinópolis)  
Bruno Aparecido Nepomuceno (nasc. 12/10) - Ouro Preto (Arquidiocese de Mariana)  
Danilo dos Santos Gomes (nasc. 15/02) – São Pedro dos Ferros (Arq. de Mariana)  
Douglas Lopes Amaral (nasc. 10/04) – Divinópolis (Diocese de Divinópolis)  
Gustavo Moreira Mendes (nasc. 17/04) – Gov. Valadares (Dioc. de Gov. Valadares)  
José Maria Dias (nasc. 07/08)– Congonhas (Arquidiocese de Mariana)  
José Tarcísio da Costa (nasc. 13/02) – Desterro do Melo (Arquidiocese de Mariana)  
Josinei da Rocha Neto (nasc. 20/09) – Alto Rio Doce (Arquidiocese de Mariana)  
Júlio César Divino Vigiano (nasc. 08/03)– Rio Espera (Arquidiocese de Mariana)  
Leandro Alves Figueira (nasc. 24/04) - Ouro Branco (Arquidiocese de Mariana)  
Leandro Marcos da Costa (nasc. 08/06) – Ouro Preto (Arquidiocese de Mariana)  
Lucas Antônio Ferreira (nasc. 20/08)– Santa Bárbara do Tugúrio (Arq. de Mariana)  
Lucas Germano Azevedo (nasc. 10/01)– Ouro Preto (Arquidiocese de Mariana)  
Luciano de Oliveira Pereira (nasc. 10/11) – Capitão Andrade (Dioc. de Gov. Valadares)  
Márcio Henrique da Silva (nasc. 01/03)– São Pedro dos Ferros (Arq. de Mariana)  
Ramon dos Santos Oliveira (nasc. 09/04) – Mercês (Arquidiocese de Mariana)  
Renato César de Lima (nasc. 14/08) – Carandaí (Arquidiocese de Mariana)  
Thiago Gandra do Vale (nasc. 25/06) – Divinópolis (Diocese de Divinópolis)  
Vinícius N. Marra (nasc. 08/08) – Itaúna (Diocese de Divinópolis)  
Wagner Júnior dos Santos (nasc. 10/07) – Cachoeira do Campo (Arq. de Mariana)

### 3º ano

Delvanir Maurílio (nasc. 26/02) – Porto Firme (Arquidiocese de Mariana)  
Edivaldo de Oliveira Ribeiro (nasc. 09/05) – Itaverava (Arquidiocese de Mariana)  
Ildeu da Cruz Sílvio (nasc. 12/12) – Canaã (Arquidiocese de Mariana)  
Joel Santos de Marselha (nasc. 17/04) – Mons. Isidro (Arquidiocese de Mariana)  
Rodrigo Artur M. da Silva (nasc. 15/08) – Barbacena (Arquidiocese de Mariana)

### COMUNIDADE DA TEOLOGIA



*Caetano Etrusco*

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa (nasc. 29/04 ord. 02/09) - reitor  
Côn. Jadir Trindade Lemos (nasc. 11/08 ord. 13/04)  
Pe. Luiz Antônio Reis Costa (nasc. 17/09 ord. 12/05)  
Pe. Danival Milagres Coelho (nasc. 04/09 ord. 29/06)  
Pe. Geovane Luís da Silva (nasc. 21/06 ord. 21/06)

**1º ano**

Adriano Miguel Silva (nasc.24/01) – Piedade do Rio Grande (Arquidiocese de Mariana)  
Evaldo Rosa de Oliveira (nasc. 23/12)- Rio Espera (Arquidiocese de Mariana)  
Gilmar Lopes da Silva (nasc.23/05) – Viçosa (Arquidiocese de Mariana)  
Jackson de Souza Braga (nasc.10/11) - Itabirito (Arquidiocese de Mariana)  
José Roberto Martins (nasc. 30/04)– Governador Valadares (Dioc. de Gov. Valadares)  
Juliano Aparecido Pinto (nasc.30/04) – Carandaí (Arquidiocese de Mariana)  
Marney Barcelos Araújo (nasc. 04/04) – Piranga (Arquidiocese de Mariana)  
Rodrigo Marcos Ferreira (nasc.12/05) – Dom Silvério (Arquidiocese de Mariana)  
Vanderlei Gomes Guimarães (nasc. 22/09)– Viçosa (Arquidiocese de Mariana)  
Vinícius Costa Lopes (nasc. 05/10) – Governador Valadares (Diocese de Gov. Valadares)

**2º ano**

Alex Martins de Freitas (nasc. 07/05) – Viçosa (Arquidiocese de Mariana)  
D'Artagnan de Almeida Barcelos (nasc. 16/11) – Barbacena (Arquidiocese de Mariana)  
Geraldo Felício da Trindade (nasc. 23/06) – Cipotânea (Arquidiocese de Mariana)  
Jorge Luiz Barbosa (nasc. 19/11) – Capela Nova (Arquidiocese de Mariana)  
José Henrique Coelho (nasc. 26/05) – Entre Rios de Minas (Arquidiocese de Mariana)  
Luciano da Silva Roberto (nasc. 23/06) – Ouro Branco (Arquidiocese de Mariana)  
Reginaldo Coelho da Costa (nasc. 06/03) – Entre Rios de Minas (Arq. de Mariana)  
Tiago da Silva Gomes (nasc. 13/12) – Vinhedo (Arquidiocese de Mariana)

**3º ano**

Adelson Laurindo Clemente Sampaio (nasc.05/08) – Sericita (Arq. de Mariana)  
Antônio Adriano Vale (nasc. 14/10) – Carandaí (Arquidiocese de Mariana)  
Celino Alves Ferreira (nasc. 05/10) – Conselheiro Pena (Dioc. de Gov. Valadares)  
Edir Martins Moreira (nasc. 16/07)– Jequeri (Arquidiocese de Mariana)  
Thiago José Gomes (nasc. 16/04)– Mariana (Arquidiocese de Mariana)

**4º ano**

Leandro Ferreira Neves (nasc. 21/01) – Ponte Nova (Arquidiocese de Mariana)  
Márcio Vieira de Jesus (nasc. 22/05) - Goiânia (Prelazia de Cristalândia)  
Mauro Sebastião Fonseca (nasc. 09/03) – Capela Nova (Arquidiocese de Mariana)  
Sérgio José da Silva – (nasc. 01/05) Barão de Cocais (Arquidiocese de Mariana)

## Festa do padroeiro do Seminário: “O Seminário São José e a formação de presbíteros discípulos missionários”

Adriano Miguel Silva  
1º ano de teologia



Caetano Eirasco

O seminário São José celebrou mais uma festa em honra ao seu padroeiro. Dentro das festividades do 1º de maio, dia de São José Operário, foi realizado um tríduo preparatório nos dias 28, 29 e 30 de abril. Neste ano de 2011, foram homenageados os padres jubilandos, ex-alunos do Seminário, que completam seus vinte e cinco anos de sacerdócio. Também foi marcante a presença de todas as etapas de formação do seminário: GOV, propedêutico, filosofia e teologia.

No dia 28 de abril, a comunidade da Filosofia recebeu todos para a celebração que contou com a presença dos padres Rosemberg Evange-

lista da Silva, Túlio Otávio Filardi e José Julião da Silva. Eles partilharam um pouco das experiências vividas ao longo desses vinte e cinco anos de vida consagrada. Assim, o Pe. Rosemberg falou sobre “a importância da eucaristia, em que Jesus se dá a conhecer ao partir o pão, e que na vida ministerial eles se fazem outro Cristo, mas um Cristo que precisa continuar visível e presente na comunidade”. Pe. Julião falou sobre “a importância de sermos amigos dentro do seminário, porque é essa amizade construída aqui que levaremos para a vida toda e são esses que ajudarão nas inúmeras dificuldades da vida”. Pe Túlio contou um pouco

de sua história e rendeu graças pelo chamado que o Senhor o fez, porque segundo ele diante de tantas situações: *“Nasceu quase morto, mas o Senhor o quis.”* E ressaltou que uma das maiores dificuldades dele foi depois de padre perdeu a voz e não podia proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo com sua voz nem proferir as palavras da consagração ao povo de Deus. Logo após, como de costume, aconteceu uma noite cultural promovida pela comunidade da teologia, homenageando o Papa João Paulo II, em vista da sua beatificação no dia 1º de maio.

No dia 29 de abril, na comunidade da teologia, o segundo dia do tríduo contou com a presença de mais dois jubilandos sendo eles: Pe. Paulo Édson Moreira, da Congregação dos Missionários dos Operários e o Pe. Luiz Carlos César Ferreira Carneiro. Ambos deixaram sua mensagem e agradecimentos pelas homenagens prestadas pela passagem desta data singular em suas vidas. Ressaltaram que vale apenas ser padre e aceitar ir onde é necessidade da Igreja, nunca dizendo não a ela. Logo após, no Centro Cultural Dom Frei Manoel da Cruz, antigo Palácio dos Bispos, foi ministrada uma conferência pela leiga consagrada a russa Dr<sup>a</sup> Natalia Borovskaya, tendo como tema: *“A arte como caminho para Deus”*.

No último dia do tríduo, 30 de abril, na comunidade da filosofia aconteceram as tradicionais atividades esportivas. Esse dia encerrou-se com a presença do Pe. Enzo dos Santos, homenageado pelo seu jubileu sacerdotal. Ele à luz do Evangelho do dia, disse *“que os discípulos duvidaram da ressurreição de Jesus Cristo, mas nós não podemos duvidar, porque temos uma compreensão mais elaborada das escrituras, pelos grandes estudiosos, o que os discípulos não tiveram acesso a tantas explicações como temos hoje”*. Ressaltou também sua alegria no ministério sacerdotal. Logo após, houve uma noite cultural organizada pela filosofia, sendo apresentado um teatro intitulado *“A mensagem”*.

Congratulando com todos os padres jubilandos, o Seminário São José agradece a Deus pela vida desses ministros que há 25 anos vem fazendo tanto bem ao povo de Deus no exercício do seu ministério. É com gratidão por vocês fazerem parte desta história que parabenizamos pelo sim dado a Igreja.

Assim, no dia 1º de maio, na comunidade da teologia às 10h, aconteceu a solene Celebração Eucaris-

tística presidida pelo nosso arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, que frisou os grandes motivos para celebrar com júbilo esse 1º de maio, que se insere neste tempo tão rico e belo, que é o Tempo Pascal. *“Neste dia comemora-se o dia do trabalhador e da trabalhadora, dia de São José Operário patrono do nosso Seminário, dia da Beatificação do Papa João Paulo II e o dia no qual os candidatos às Ordens Sacras receberão o rito de Admissão. Tudo isso, é motivo de agradecer e bendizer a Deus pelas grandes maravilhas que ele nos concede”*, complementou.

Dom Geraldo reforçou aos 7 admitidos a importância do compromisso público que estavam assumindo. Exortaram que sejam verdadeiros anunciadores da Boa Nova de Jesus Cristo com o testemunho de suas vidas e que nunca deixem de zelar e cultivar o chamado de Deus feito a eles. Uniram-se ao admitidos, Adriano Miguel Silva, Evaldo Rosa de Oliveira, Gilmar Lopes da Silva, Jackson de Sousa Braga, Marney Barcelos Araújo, Rodrigo Marcos Ferreira e Vanderlei Gomes Guimarães, seus familiares, amigos, religiosas e toda a família do seminário de Mariana.

Que são José Operário interceda a Jesus por todos e que as famílias sejam verdadeiras promotoras da vida, como foi a família de Nazaré!



Caetano Etrusco



Caetano Etrusco

## Arquidiocese acolhe sete novos diáconos

O seminário São José e toda a arquidiocese de Mariana, em clima de grande festa, se alegraram com a ordenação dos novos diáconos, ocorrida dia 26 de março, às 10 horas, na basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete. Eles receberam pela imposição das mãos e oração consecratória do arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, o primeiro grau da ordem, o diaconato.

Na celebração os acólitos André Oliveira Quintão, Claudinei Lourenço de Souza, Daniel Ângelo Henriques, Euder Daniane Canuto Monteiro, Glauber Rodrigo Passos Lacerda, João Paulo da Silva e Werques Rodrigues Ribeiro receberam a nobre missão de se consagrarem para o serviço da Igreja no ministério diaconal.

Nesta festiva celebração houve uma grande representação do povo das comunidades, tanto das de origem dos candidatos quanto das comunidades por onde passaram fazendo suas experiências pastorais. A celebração contou com as famílias dos ordenandos e uma maciça presença de padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas. A bonita presença dos padres, em comunhão nestes momentos tão preciosos, sempre conta com ênfase de dom Geraldo. *“É bonito ver esse espírito de comunhão entre os padres da arquidiocese”*, comentou.

Essa acolhida é característica presente no clero marianense, ao qual se somam estes novos diáconos. Fizeram-se presentes também os bispos eméritos, filhos desta arquidiocese, dom Barroso e dom José Belvino, que sempre neste espírito de comunhão participam, manifestando assim sua acolhida àqueles que vêm assumindo a nobre missão que a Igreja os confia.

A celebração foi a consagração das vidas daqueles jovens à proteção e às bênçãos de Deus, nesta mais nova e linda missão que eles acabavam de receber.

Dom Geraldo, com sua missão de pastor, conduziu sua reflexão convidando aos candidatos a apascentarem as ovelhas que estão sedentas da Palavra viva de Jesus Cristo. Ele apresentou aos ordenandos a função do serviço que a eles era confiado: de ajudarem as comunidades a fazerem a experiência do Cristo Ressuscitado na proclamação da Palavra, no compromisso de inserção das crianças ou adultos



Caetano Erisco

na vida cristã através da celebração batismal, no anúncio através do sacramento do matrimônio e a importância de serem homens da caridade.

O arcebispo reforçou também a missão de estarem a serviço do povo de Deus, fazendo valer o tema da ordenação: “Escolheram sete homens para ajudar no serviço aos pobres” (At. 6, 2-3). Como “na Igreja primitiva é muito claro o compromisso com o serviço e com a justiça, a instituição dos diáconos, encarregados de zelar pelas viúvas e pelos órfãos” (Projeto Arquidiocesano de Evangelização), deve fazer na vida dos consagrados a missão da defesa dos pobres e oprimidos. Pediu também, que eles fossem homens de oração, que rezassem com o povo e para o povo, tendo sempre o espírito de comunhão com o arcebispo e com todo o presbitério.

Haverá sempre esse incentivo de estarem a serviço, fazendo transparecer neles o próprio Cristo às pessoas, sendo homens de Deus nas suas atitudes e exemplos. Assim, com grande alegria, a assembleia ali presente aclamou os novos diáconos com uma calorosa e forte salva de palmas, manifestando a alegria de tê-los como consagrados a serviço da Igreja.

Movido pela emoção e felicidade de serem ordenados, um dos mais novos diáconos, Euder Daniane, em nome de todos os neo-diáconos, proferiu o agradecimento a todos que direta ou indiretamente participaram desta resposta ao desígnio de Deus.

Com carinho também lembramos que aconteceu a ordenação diaconal de Edivan Cardoso no dia 19 de fevereiro na cidade de Conselheiro Pena – diocese de Governador Valadares. Ele estudou no Seminário de Mariana na turma dos sete ordenados e é da diocese de Governador Valadares. Naquela ocasião, Pe. Lauro e muitos dos seus colegas estiveram presentes.

Nossa equipe da *Gens Seminarii*, por ocasião da missa da unidade, perguntou aos novos diáconos o que significa este ministério na vida deles? Transcrevemos as respostas de cada um:

### Diác. André Oliveira Quintão



Caetano Etrusco

*“Dentre as diversas concepções do diaconato é possível dizer que é a vivência do primeiro grau do sacramento da ordem. Aqueles que receberam o diaconato tornam-se servidores do altar, da Palavra de Deus e dos pobres em comunhão com a Igreja, de modo especial*

*com o bispo diocesano, padres, diáconos e o povo de Deus. A pergunta sobre o que é diaconato nos conduz a outra interrogação tão relevante: como viver o diaconato no contexto contemporâneo onde tantas pessoas necessitam urgentemente de serem assistidas pelo fato de sofrerem por diversas circunstâncias como pobreza, desemprego, violência, droga, injustiça, crise familiar e tantas outras? Neste sentido, os serviços do altar e da Palavra de Deus devem conduzir os diáconos ao serviço dos pobres. É sempre oportuno pensar que todos os cristãos somos chamados a ser diáconos, não estritamente no sentido sacramental, mas no serviço generoso a Deus e aos irmãos. É nesta perspectiva que vivo meu ministério.”*

### Diác. Claudinei Lourenço de Souza

*“Diaconato é Serviço! Não só para mim, mas toda Igreja assim crê e celebra na esperança de viver. Sinto que um dos maiores desafios que enfrentamos hoje é a busca excessiva de segurança. A sociedade civil dispõe de um verdadeiro arse-*



Caetano Etrusco

*nal de mercadorias que nos dão a falsa impressão de segurança. No entanto, o apelo de Jesus permanece: deixarmos as seguranças das margens e avançarmos para águas mais profundas, onde a única segurança é Deus (Lc 5,3). De fato, a experiência nos tem mostrado que o segredo da felicidade está na doação e quanto mais real e concreta é essa doação maior é a credibilidade do nosso testemunho. Que Deus nos ajude a responder generosa e fielmente este chamado para comunicar vida e esperança.”*

### Diác. Daniel Ângelo Henriques



Caetano Etrusco

*“O ministério do diaconato é para mim um jeito de me configurar ao Cristo servo. Colocando-me à disposição das pessoas e proclamando a Palavra nas celebrações, nas casas, no encontro com as*

*pessoas. Tudo é graça de Deus e servi-lo nas alegrias e nas tristezas é sempre um prazer. Como é bom ser diácono da Igreja e estar em comunhão com ela! Viver com nosso pastor Dom Geraldo, os padres, diáconos e com todo povo de Deus.”*

### Diác. Edivan Cardoso



Arquivo pessoal

*“Ser diácono é a máxima expressão de amor ao Cristo Servo e acolhedor. Por isso, Deus precisa de homens que vivam para Ele e O levem aos outros.*

*Assim, espero que o diaconato seja tempo de graça de Deus em minha vida.”*

► **Diác. Glauber Rodrigo Passos Lacerda**

*“Servir a Deus de todo o coração, de toda a alma e com toda a nossa força é um pedido que o Senhor faz a cada um de nós no dia em que somos incorporados, pelo batismo, em seu corpo místico que é a Igreja. No entanto, este convite*



Caetano Etrusco

*ressoa forte em nossos ouvidos quando, no dia da ordenação, deitamos no chão, depois ajoelhando deixamos ali a nossa vontade egoísta e nos levantamos diáconos. Esta é uma experiência que não conseguimos expressar em palavras, mas que precisa se tornar palpável nas nossas atitudes e ações cotidianas, se nos aproximamos daquele que aos poucos nos ensinará a amá-lo em tudo aquilo que fizermos. O diaconato é tempo fecundo de testemunharmos com a nossa vida a beleza do serviço aos outros. Não somente como uma obrigação funcional, mas como um impulso que nasce da nossa entrega sem reservas ao Espírito de Deus. Este é meu desejo e a minha missão.”*

**Diác. Euder Daniane Canuto Monteiro**

*“O ministério diaconal que tenho vivido nos últimos meses tem sido de fato uma configuração muito concreta de minha vida ao Cristo Servo. A maior sensibilidade para o cuidado com os mais idosos, os enfermos, os pobres, os jovens bem como*



Caetano Etrusco

*a graça de Deus concedida a mim de poder abençoar estas pessoas e a tantos outros que procuram é uma realização vocacional que nenhuma palavra poderia expressar. O serviço da proclamação da Palavra de Deus, na palavra*

*pregada e no testemunho vivido, é grande graça de Deus e dever deste meu ministério. Trata-se de viver neste mundo como sinal e instrumento de Deus, como um consagrado para a doação, mantendo sempre aquela simplicidade própria de um servo, que reconhece ser tão pequeno ante tamanha bondade e misericórdia de Deus.”*

**Diác. João Paulo da Silva**



Caetano Etrusco

*“Nesse um mês e meio de diaconato posso dizer que tem sido um momento muito bom de serviço à comunidade, de crescimento espiritual e de muita reflexão sobre a caminhada de Jesus Cristo neste mundo. Diante disso, tenho percebido que, apesar das minhas*

*fraquezas e limites, tenho muito que ajudar para favorecer a Salvação dos que são e formam essa paróquia Sant’Ana em Jequeri. Que Deus nosso Pai, que tanto nos ama em seu Filho Jesus Cristo nos conceda as virtudes do Espírito Santo para amarmos profundamente a sua Igreja.”*

**Diác. Werques Rodrigues Ribeiro**

*“A vivência do Ministério Diaconal tem sido uma grande novidade para mim, pois antes de ser Diácono eu ouvia falar da experiência desse Ministério, agora eu posso vivê-la na prática. Penso que o Ministério Diaconal é um ótimo instrumento de serviço a Deus através do serviço aos irmãos*



Caetano Etrusco

*e irmãs. Pelo Ministério Diaconal adquirimos experiência para, futuramente, servirmos ainda mais através do Ministério Sacerdotal. Portanto, eu resumiria o Ministério Diaconal em duas palavras: serviço e doação.”*



# Retiros Espirituais

## Comunidade da Filosofia

*Rafael Guimarães e Ramon Oliveira*

**L**ogo no início das atividades do ano de 2011, dos dias 03 a 06 de fevereiro, toda a comunidade vivenciou o retiro espiritual pregado pelo estimado Mons. Flávio Carneiro, que com seu testemunho de vida sacerdotal, demonstrou um profundo amor e dedicação a seu ministério.

Por meio de suas sábias pregações e belas palavras refletidas sob a luz de algumas parábolas, que segundo o pregador são pouco refletidas e rezadas, o retiro foi conduzindo ao profundo encontro pessoal e singelo com Deus, proporcionando uma reflexão sobre como se está respondendo ao chamado que Nosso Senhor faz a cada um.

Mons. Flávio destacou ainda o verdadeiro sentido de ser um padre diocesano e principalmente as dificuldades que são peculiares ao sacerdote. Frisou, em todos os momentos, a importância da devoção a Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes e vocacionados. Testemunhou que em todos os momentos de dificuldade dos seus 55 anos de vida sacerdotal se viu amparado por Nossa Senhora.

## Comunidade da Teologia

Após um merecido descanso de férias, os

seminaristas da comunidade da teologia, iniciaram este ano de 2011 motivados à oração. O seminário é uma casa de fé onde forma homens que buscam vencer suas dificuldades e crescer pela força da oração e do discernimento. O retiro espiritual da comunidade aconteceu nos dias 02 a 06 de fevereiro na casa de retiro Nossa Senhora da Alegria, na Vila Samarco, dirigido

pelo Pe. José Maria Monteoliva Ramos, SJ, sob as luzes iniciais, levando os participantes a perceberem a oração como um momento forte de encontro com o Divino.

Suas reflexões levaram à meditação da importância da maturidade cristã de cada candidato ao sacerdócio

como um fator primordial daqueles que se apresentam para abraçar tal serviço. Valorizou-se também o sacramento do perdão proporcionado aos seminaristas no atendimento às confissões. Todos foram convidados pelo Pe. Monteoliva a rezar sua vocação enquanto uma decisão séria e madura para com a proposta que o candidato está abraçando.

O retiro espiritual sempre é uma nova oportunidade de estar na presença de Deus mais fortemente e de uma maneira muito especial. Isso de forma que se possa dialogar profundamente e intimamente com o próprio Deus que está em atitude de fala e nós que estamos em atitude de escuta da Sua Palavra. Alimentarmos da Palavra do Senhor e da Eucaristia é ser impulsionado e iluminado rumo a missão que o Senhor Jesus tem para cada um.



*Comunidade de Teologia*

*Foto: Thiago José*

# PROPEDÊUTICO EM RETIRO E ESTÁGIOS PASTORAIS

Luiz Henrique de Moraes

Os seminaristas do curso propedêutico, em Barbacena, tiveram no primeiro semestre letivo, três dias de retiro espiritual, pregado pela irmã Irene Moreira, da congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias. Os alunos também fizeram estágios pastorais em diversas paróquias da Região Sul da arquidiocese. Sobre o retiro espiritual do qual participaram entre os dias 15 e 17 deste mês de março, o seminarista Yuri Vinícius de Souza, de 17 anos, relata sua experiência. *“Neste retiro espiritual senti-me vivificado pela força do Espírito Santo e através das leituras orantes da Bíblia pude encontrar Deus de forma mais íntima em minha vida”*.

Durante os três dias de silêncio, meditação e oração, a religiosa vitoriana procurou levar os jovens a esquecerem momentaneamente a rotina de estudos e trabalhos, favorecendo um clima de introspecção. *“Foi um período muito produtivo espiritualmente para nós, e também muito propício para a reflexão e a oração meditativa, que nos revigorou em nossa caminhada”*, afirmou Samuel de Souza Duarte.

Para os estágios pastorais nas paróquias, que aconteceram de 18 a 20 de março, foram enviados os seminaristas: Yuri de Souza e Samuel Duarte – Ibertioga, paróquia Santo Antonio; Francisco Lana e Welker Gomes – Desterro do Melo, paróquia Nossa Senhora do Desterro; Isaías Batista e Gabriel Oliveira – Correia de Almeida, paróquia São Sebastião; Rafael de Aguiar e Tiago Cardoso – Alfredo Vasconcelos, paróquia Nossa Senhora do Rosário; Júnior César e Fernando dos Santos – Alto Rio Doce, paróquia São José; Sidnei de Almeida e Allan Ferreira – Carandaí, paróquia Sant’Ana; Luiz de Moraes e Renato do Nascimento – Santa Bárbara do Tugúrio, paróquia Santa Bárbara.

Os seminaristas Vinícius de Paula e Gilsimar



Arquivo Propedêutico

Vieira, no entanto, ficaram em Barbacena para auxiliarem o arcebispo dom Geraldo na celebração solene da Eucaristia, realizada no sábado, dia 19, na Basílica de São José, uma vez que nesta data a Igreja celebrou a memória do venerável Esposo de Nossa Senhora e Pai adotivo de Jesus.

Aqueles que partiram para os estágios pastorais retornaram ao seminário com relatos muito positivos das experiências que tiveram. *“O que achei mais interessante neste estágio pastoral foi a oportunidade de ter um contato mais próximo com o povo de Deus e aprender com as suas experiências. Somos muito gratos aos párocos que nos acolheram e aos fiéis leigos que nos receberam com muito entusiasmo”*, declarou o seminarista Allan Ferreira, de 19 anos.

Francisco de Assis Lana, de 29 anos, também fez questão de dar seu testemunho. *“Foi um momento em que pudemos ter um contato maior com as paróquias da Região, sobretudo, nas celebrações da Eucaristia, auxiliando o pároco durante as Santas Missas e conhecendo as realidades de cada comunidade. Em geral, ficamos muito impressionados com a participação e o ânimo dos fiéis”*, contou.

# Alunos do Instituto de Teologia realizam missão em Almenara

Thiago José Gomes  
3º ano de teologia

*“A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo” (DAP 145).*

**D**e 27 de novembro a 04 de dezembro de 2010, os seminaristas da comunidade da teologia do seminário São José e seu reitor estiveram em missão na diocese de Almenara-MG. Foram dias intensos de visitas, orações, encontros de formação, celebrações e outras atividades. Houve também a oportunidade de participar da ordenação diaconal de Cláudio Eduardo Cordeiro, na catedral São João Batista em Almenara.

Em comunhão com as propostas do Documento de Aparecida, com o Plano Arquidiocesano de Pastoral, o seminário São José promove, há alguns anos, ao final do ano letivo, as missões fora da arquidiocese com os seminaristas da teologia. É uma maneira de preparar o formando para encontrar com o Cristo no testemunho e no anúncio em toda parte.

Nestas missões os seminaristas foram divididos em seis grupos: Jorge, Edir, Leandro e João Paulo (Santo Antônio do Jacinto); Adelson e Claudinei (Jordânia); Euder, Reginaldo, Thiago José e Mauro (Frenteira dos Vales); Luciano, André e Sérgio (Almenara – paróquia São Pedro Apóstolo); Glauber, Daniel, D’Artagnan e José Henrique (Monte Formoso); Alex, Werques, Tiago Silva, Antônio, Geraldo e padre Lauro (Bandeira e Timorante).

Cada grupo se organizou conforme as necessidades das paróquias para onde foram enviados. Deste modo, alguns ficaram em núcleos urbanos, outros em comunidades rurais, alguns se deslocaram de comunidade e muitos tiveram a presença de padres e/ou religiosas que atuam nas respectivas comunidades. As atividades foram bastante variadas. Porém, as visitas às famílias foram a marca da missão. Destacaram-se também os momentos ce-



Arquivo Teologia

lebrativos, as caminhadas, as orações em conjunto, participação em programas de rádio, entre outras atividades significativas.

O seminarista Sérgio (4º ano de teologia) conta como viveu esta experiência. *“Para todos nós foi um momento de encontro forte com o Cristo no rosto sofrido de cada irmã e irmão visitados. A nossa certeza é que o mandato missionário recebido por todos nós batizados e por toda a Igreja, não pode se realizar sem uma profunda e verdadeira conversão pessoal, comunitária e pastoral, levando a todos a Boa Nova que nos transforme em cristãos de fé e compromisso”, disse.*

O seminarista Adelson Clemente (3º ano de teologia) também testemunha sobre a missão: *“em Jordânia foi rica a experiência missionária, sobretudo pelo contato com os jovens nas visitas às escolas, encontros, etc. Além das visitas às famílias e celebrações, houve a oportunidade de conhecer duas outras comunidades da paróquia. Nelas destaco o entusiasmo dos agentes da pastoral da criança. Fiquei feliz por ver o compromisso com o evangelho das lideranças*

*da paróquia. Tenho viva a lembrança de Dona Rita sempre muito atenta à questão social da comunidade, aos problemas de alcoolismo e aos abandonados pela própria família. Creio que nosso testemunho e disposição em anunciar o projeto salvífico de Jesus no contato com aquelas pessoas fortaleceu e animou a caminhada delas assim como foi a minha.”*

O encontro com todo o grupo se deu no dia 04, sábado, para a ordenação diaconal na catedral de Almenara. Dom Frei Hugo Maria Van Steekenburg, OFM, foi essencial para o clima celebrativo acolhedor. Ele fez questão de expressar seu agradecimento ao seminário de Mariana por este serviço prestado àquela diocese e disse que aquela Igreja particular está sempre de portas abertas para a colaboração da “arquidiocese-irmã”. Falou ainda da importância deste intercâmbio para a formação de um verdadeiro espírito missionário na Igreja.

A conclusão da missão se deu também na catedral de Almenara com a missa dominical

presidida pelo Pe. Lauro, reitor do Seminário de Mariana. Foi a primeira missa de Cláudio Eduardo Cordeiro como diácono. Na ocasião, ele falou em nome de dom Hugo e da diocese agradecendo mais uma vez ao seminário de Mariana pelas missões realizadas.

Na viagem de ida (27 de novembro), o grupo foi acolhido no seminário Nossa Senhora Auxiliadora da diocese de Governador Valadares para um café da manhã. Encontrou-se, naquela ocasião, com dom Werner Siebenbrock, SVD, bispo de Governador Valadares. Também passou pela cidade de Teófilo Otoni, encontrando-se com dom Aloísio Jorge Pena Vitral. Os missionários chegaram justamente no dia que esta igreja particular comemorava 50 anos de criação.

Com certeza os laços criados e os momentos vividos não se apagarão da memória. Agradecemos ao bom Deus a oportunidade de viver a dimensão missionária a qual todo batizado é chamado.

## Formatura dos bacharelados em filosofia da Faculdade Arquidiocesana de Mariana

No dia 04 de dezembro de 2010, a Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano Mendes” se alegrou com a formatura dos concluintes do curso de filosofia. Nesta ocasião foi celebrada uma missa solene em ação de graças no Santuário Nossa Senhora do Carmo, presidida pelo arcebispo de Mariana e reitor da denominada Faculdade, dom Geraldo Lyrio Rocha. A celebração contou com a presença do bispo de Divinópolis, dom Tarcísio Nascentes dos Santos, o qual proferiu a reflexão da missa, incentivando os formandos ao quadriênio teológico. A celebração contou também com a presença do bispo emérito daquela mesma diocese, dom José Belvino do Nascimento, homenageado da turma formanda. Contou também com um grande número de sacerdotes e diáconos. Nesta mesma ocasião foi homenageado também o patrono da turma, Mons.

Flávio Carneiro, que completou naquele dia seus 55 anos de vida sacerdotal.

Logo após a celebração, todos se dirigiram ao Espaço Cultural “Dom Oscar de Oliveira” no interior da faculdade, onde aconteceu a cerimônia solene de colação de grau dos bacharelados em filosofia: Adriano Miguel Silva, Alan Lopes de Oliveira, Bruno Viana Campos, Evaldo Rosa de ▶



Élcio Rocha

- Oliveira, Gilmar Lopes da Silva, Jackson de Sousa Braga, Juliano Aparecido Pinto, Júlio César Ferreira, Marcelo Geraldo de Oliveira, Marney Barcelos de Araújo, Reginaldo Pereira Inácio, Rodrigo Marcos Ferreira e Vanderlei Gomes Guimarães.

Rendamos graças a Deus por mais essa formatura da Faculdade Arquidiocesana de Mariana - dom Luciano, que está ligada ao seminário São José, tendo como objetivo primeiro, formar cidadãos conscientes de sua missão no mundo. Como tema e lema de vida, os formandos trazem uma frase de Dom Luciano: "A sabedoria é um dom que se esconde na humildade". Neste propósito é que os novos bacharéis em filosofia agradecem a todos que fizeram acontecer está conquista.



Élcio Rocha

## Comunidade da filosofia acolhe Pe. Eliseu

A comunidade da filosofia acolheu neste primeiro semestre de 2011 o Pe. Eliseu Donizete de Paiva que foi transferido da comunidade do GOV interno em Barbacena. Ele se soma aos outros padres formadores no trabalho de direção espiritual e como administrador da paróquia São Sebastião em Cláudio Manuel (Mariana).

*"Agradeço à arquidiocese de Mariana, na pessoa do nosso arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, por ter me confiado esta nobre e exigente missão, de ajudar na formação dos futuros padres de nossa querida Igreja particular. As minhas expectativas são as melhores possíveis, sobretudo sendo uma presença amiga e alegre junto à comunidade da filosofia. No que toca ao ministério da direção espiritual, indispensável no processo formativo, pretendo me esforçar ao máximo para auxiliar os seminaristas a traçarem um itinerário espiritual que os leve à coerência de vida segundo os princípios do*

*Evangelho e os ensinamentos da Igreja Católica. Registro meu muito obrigado a todos os padres formadores do nosso seminário e também aos seminaristas da filosofia pela acolhida e amizade, espero que possamos formar uma grande família. Que Nossa Senhora da Assunção e São José me acompanhem nessa missão", diz Pe. Eliseu.*



Caetano Eirusco

## Pe. Geovane é enviado para Paróquia Nossa Senhora da Piedade em Barbacena

O diretor de estudos da comunidade da Teologia, Pe. Geovane Luís da Silva, foi nomeado pároco do Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Barbacena. Ele, que tem se empenhado na organização e aprimoramento da dimensão acadêmica dos seminaristas, tomará posse em sua nova paróquia em agosto. Mas, o seminário arquidiocesano contará com sua presença semanal como professor e responsável pela biblioteca. A equipe da Gens Seminariorum, em nome dos alunos agradece o convívio e a presença sempre amigável e faz votos de que sua nova missão seja bem frutuosa. Que São José e a Senhora da Piedade o guiem nesta nova missão confiada ao seu ministério de pastor do povo de Deus.



Arquivo pessoal



Faculdade Arquidiocesana de Mariana

## Faculdade Arquidiocesana de Mariana foi recredenciada pelo Ministério da Educação

Pe. Edmar José da Silva  
Diretor acadêmico e coordenador do curso de filosofia da FAM

Foto: Arquivo FAM

A Faculdade Arquidiocesana de Mariana, criada pelo saudoso Dom Luciano Mendes e credenciada para funcionar no ano de 2003, recebeu a visita *in loco* de três professores-avaliadores designados e enviados pelo Ministério da Educação, com o objetivo de avaliar o funcionamento da Instituição, tendo em vista o recredenciamento que garante a continuação do seu funcionamento.

De 15 a 18 de fevereiro, os professores avaliadores reuniram-se com a direção da Faculdade, com o pessoal técnico-administrativo, com o corpo



docente e corpo discente, a fim de averiguar o grau de satisfação dos que compõem a comunidade acadêmica da FAM. Além disso, vistoriaram a estrutura física, a documentação acadêmica, a política pedagógica, a qualificação e titulação dos professores, a biblioteca, o funcionamento dos diversos órgãos internos e tantos outros

aspectos da Faculdade, com o objetivo de fazer um “raio-X” da faculdade para ser enviado ao Ministério da Educação.

Uma semana após a visita *in loco*, a Faculdade recebeu um relatório minucioso do Ministério da Educação, contendo as observações dos avaliadores.

O resultado da visita foi positivo e satisfatório. A FAM foi recredenciada e poderá continuar oferecendo os seus serviços educacionais nos próximos cinco anos. No relatório enviado pelo Ministério da Educação, 03 aspectos foram ressaltados como grandes valores da nossa Instituição de Ensino: a excelente infra-estrutura; a saudável e frutuosa relação existente entre direção, corpo docente e discente e as diversas iniciativas da instituição no que concerne à responsabilidade social. O relatório enviado foi apresentado para os professores e alunos da FAM e servirá como referencial para a instituição aperfeiçoar ainda mais o serviço educacional prestado à comunidade e permitirá à FAM dar passos decisivos no sentido de adequar-se cada vez mais

às exigências dos órgãos que zelam pela qualidade do Ensino Superior no Brasil.

Segundo Pe. José Carlos, Diretor Geral da FAM, *“a visita dos avaliadores do MEC oferece à FAM a oportunidade de receber um olhar isento, técnico, diferente do olhar comprometido e responsável, mas afetivamente tendencioso, feito por aqueles que a ela estão ligados. A avaliação in loco, embora implique em muito trabalho para a direção, funcionários, alunos e professores, sempre impulsiona a Instituição à autoavaliação e ao aprimoramento. E o nosso desejo é o de manter o nível de excelência no ensino de filosofia, característica distintiva da arquidiocese de Mariana.”*



## Nomeação do novo bispo de Caratinga, ex-aluno do Seminário de Mariana

**N**a manhã do dia 16 de fevereiro de 2011, foram nomeados pelo Romano Pontífice Bento XVI, três bispos para o Brasil, dentre eles Dom Emanuel Messias de Oliveira, até então bispo de Guanhães-MG, que sucederá na diocese de Caratinga – MG como seu sexto bispo Dom Hélio Gonçalves Heleno (ex-aluno do seminário de Mariana e filho da arquidiocese de Mariana) após completar seus setenta e cinco anos teve sua renúncia aceita pelo papa.

Dom Emanuel é natural de Salinas-MG. Nasceu no dia 22 de abril de 1948. Depois de concluir seus estudos dos cursos fundamental e médio em Governador Valadares, iniciou em 1967 sua formação presbiteral no seminário de Mariana-MG, cursando a filosofia. No ano de 1969 foi para Roma para cursar a teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. No dia 04

de Janeiro de 1976, em Governador Valadares, foi ordenado presbítero. Em janeiro de 1998 foi nomeado bispo Guanhães, e sagrado bispo no dia 19 de abril de 1998.



Internet

Dom Emanuel, ex-aluno do Seminário São José da arquidiocese de Mariana é agora o novo bispo da diocese de Caratinga, que está situada na Província Eclesiástica de Mariana. Nesta oportunidade, toda a Província e em especial a arquidiocese de Mariana, como também o seminário, acolhem o senhor nesta província e desejam um bom pastoreio nesta nova missão que Deus e a Igreja lhe confia.

Que Deus pela intercessão de Nossa Senhora da Assunção e São José o abençoe sempre, para que faça um bom pastoreio ao povo da diocese de Caratinga como fez a diocese de Guanhães.

## Pe. Edmar José da Silva completa 10 anos de ministério sacerdotal

**E**ntre os dias 19 e 22 de maio foi promovido na paróquia São José, no município de Alto Rio Doce – Região Mariana Sul – um tríduo de animação vocacional em preparação para a celebração dos dez anos de ordenação sacerdotal do Pe. Edmar José da Silva, diretor do seminário de filosofia de Mariana. O sacerdote, que é natural da comunidade de Usina – uma das comunidades rurais de Alto Rio Doce – esteve celebrando a Eucaristia para os alto-rio-docenses durante os dias do tríduo, juntamente com outros sacerdotes que foram à cidade especialmente para a ocasião. Também foram transmitidos programas especiais na rádio comunitária da cidade sobre vocação e vida espiritual, com testemunhos ao vivo de pessoas que consagraram ou desejam consagrar integralmente suas vidas a Deus.

Já no dia 18, quarta-feira, os seminaristas do propedêutico da arquidiocese foram enviados pelo pá-

roco padre Ronaldo Chaves para as comunidades rurais juntamente com três religiosas consagradas a fim de promoverem a animação vocacional, visitas aos doentes, encontros de oração e escuta da Palavra e outros trabalhos pastorais.

No dia 22, domingo, Pe. Edmar celebrou a Missa festiva com a presença do bispo emérito de Oliveira dom Francisco Barroso, do vigário geral da arquidiocese de Mariana Mons. Celso Murilo Sousa Reis, entre outros padres concelebrantes. O homenageado emocionou-se com as elogiosas palavras sobre a sua pessoa e o seu ministério e revelou o seu contentamento pelas manifestações de fé e piedade





do povo alto-rio-docense durante os dias do tríduo. Segundo o próprio Pe. Edmar, toda a festa religiosa foi pensada desde o início para ser um tempo de júbilo e de graças não tanto para ele, “*mas para todo o povo*”.

Nossa equipe da *Gens Seminarii* preparou uma entrevista com o Pe. Edmar por ocasião dessa data festiva. É também nossa forma de agradecer, em nome de todo o Seminário de Mariana, a um dos seus grandes colaboradores.

### **1. Pe. Edmar, quais são as maiores alegrias e dificuldades que o senhor experimenta em sua vida sacerdotal?**

*A alegria maior que experimento é o próprio fato de ser sacerdote, de ter sido chamado por Deus para uma missão tão sublime, não obstante as minhas limitações e fragilidades. No exercício concreto do Ministério experimento ainda muitas outras alegrias, dentre elas, ressalto: celebrar os sacramentos, especialmente a Eucaristia; pregar a Palavra de Deus; poder consolar e confortar as pessoas com minha humilde presença e simples palavras; pertencer ao clero da Arquidiocese de Mariana; contar com a amizade dos padres com os quais trabalho; sentir a amizade e o carinho do povo de Deus; poder colaborar com a formação dos futuros presbíteros da Igreja.*

*Confesso que nestes dez anos de Consagração a Deus, nunca enfrentei grandes dificuldades no que diz respeito a minha vida sacerdotal. Os desafios que aparecem estão mais ligados a pequenas*

*situações do dia-a-dia, que não chegam a ter grande relevância dentro do conjunto da minha vida sacerdotal.*

### **2. O nosso seminário está completando este ano 261 anos de existência, dedicados á formação de discípulos-missionários a serviço do Reino. O que representa para o senhor fazer parte desta história, tendo em vista que os 10 anos de sua vida sacerdotal foram completamente dedicados ao seminário?**

*Sou um grande admirador da história do seminário de Mariana. Nele se formaram vários vultos da história eclesial, social, política e cultural do Brasil. São mais de dois séculos e meio de fecundos serviços prestados à sociedade mineira e brasileira. Vários sacerdotes jesuítas, lazaristas e da própria arquidiocese, com sabedoria e santidade, enriqueceram e ajudaram a escrever a história desta instituição como exímios formadores. Diante desta constatação histórica, sinto-me muito pequeno e indigno de fazer parte deste processo tão rico.*

*Quando fui convidado por dom Luciano para integrar a equipe de formadores do Seminário São José, no final do ano 2000, ainda como diácono, manifestei a ele o meu sentimento de inadequação para uma função de tamanha responsabilidade. De lá pra cá, tenho exercido várias funções dentro da equipe, mas sempre com a consciência de que a missão é grande demais para uma criatura humana tão pequena. ►*

- *Confesso que aprendi a amar o trabalho de formação dos futuros sacerdotes e sinto-me realizado na missão que hoje desempenho, não obstante o meu desejo de fazer uma experiência de dedicação maior ao povo de Deus, numa paróquia da arquidiocese.*

*A história de uma instituição é feita de grandes acontecimentos e personagens marcantes, mas é também feita de situações ordinárias e presenças discretas. Enquadro-me neste segundo grupo. Minha única pretensão como formador do seminário de Mariana é ser sinal de Deus na vida dos seminaristas e vocacionados. Amo muito minha vocação e é este amor que procuro transmitir a eles.*

### **3. Sua vida sacerdotal nos serve de exemplo de amor ao ministério ordenado. Como o senhor sentiu o apelo de Cristo para servi-lo como sacerdote?**

*O apelo de Deus é sempre misterioso, por isso, nem sempre conseguimos explicá-lo completamente. Fazendo uma releitura da minha história, vejo o quanto Deus foi generoso ao chamar-me para o seu serviço. Não possuo nada que pudesse me tornar merecedor de tal chamado, mas mesmo assim Ele me convocou.*

*Quando criança, morando na zona rural de Alto Rio Doce, entia-me entusiasmado com as orações dos terços em família. Esta devoção do povo a Maria, de algum modo, me despertou para importância da consagração da*

*vida a Deus. Na minha adolescência frequentei duas conferências vicentinas. Nelas percebi o quanto Deus amava com predileção as pessoas pobres e simples. Participando destas conferências, comecei a almejar ainda mais o sacerdócio, motivado pelo desejo de aliviar os sofrimentos dos menos favorecidos. Ainda nesta fase da vida, como coroinha do Pe. Geraldo Machado Mendes, senti-me ainda mais desejoso de seguir-Lo como sacerdote, motivado pela vontade de celebrar a Eucaristia. Neste mesmo período, admirava as pregações dos sacerdotes que participavam do jubileu de São José. Com frequência os imitava em casa, pregando para os meus irmãos mais novos. Isso gerou em mim um grande desejo de ser padre para pregar a Palavra de Deus com amor e entusiasmo.*

*Portanto, a devoção a Maria, a dedicação dos vicentinos aos pobres, o serviço desempenhado como coroinha e a as pregações durante os jubileus de São José, foram os modos pelos quais Deus se valeu para plantar no meu coração a semente da vocação sacerdotal. Sempre que recordo de minha história vocacional, peço a Deus a graça de continuar cultivando no coração os motivos pelos quais me consagrei a Ele: que não perca a devoção a Maria, que eu dê uma atenção especial aos pobres e humildes e que continue amando a Eucaristia e a pregação da Palavra de Deus.*



**ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS  
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA**



# *Informativo*



**ANO XII - JUNHO DE 2011**



## **Palavra do Presidente**

Prezado aexano,

estamos às vésperas do XX Encontro Anual da AEXAM, um significativo número de encontros, que, repetindo Dom Geraldo Lyrio, “deve ser comemorado com muita alegria e participação”.

Para se chegar a tal marca tivemos a dedicação, o interesse e o inestimável trabalho de todos os ex-presidentes e seus diretores. Recebemos o apoio e a hospitalidade dos reitores do Seminário Maior São José, de uns mais, de outros menos, mas que igualmente foram e continuam sendo muito importantes para nós. Porém nada disso seria relevante, se as presenças dos aexanos aos Encontros não tivessem acontecido. E foram numerosas, cada vez mais.

Há, então, que agradecer a todos por isto!

No dia 20 de dezembro de 2010 o Seminário de Mariana chegou aos 260 anos de atividade ininterrupta, tornando-se a mais antiga casa de formação de padres no Brasil ainda em atividade e também a mais antiga instituição de ensino do Estado de Minas Gerais, inegavelmente uma formadora de cidadãos deste País. A tradição do Seminário de Mariana é tão importante que se confunde com a história do crescimento desta cidade e da consolidação dos valores e da cultura do povo mineiro. Essa data teve uma especial

comemoração por parte da UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, da Prefeitura e da Arquidiocese de Mariana.

Agora é a vez de a AEXAM deixar registrado o reconhecimento à instituição que ensinou os valores religiosos, éticos, morais e culturais que nos acompanham na vida.

Nesse Encontro, nos dias 09 e 10 de julho, faremos as justas homenagens ao Seminário de Mariana, consolidadas pela presença espetacular dos ex-alunos, que poderiam ser, no mínimo, 260 e com registros em livro no hall de chegada. Pretensão? Pode ser, mas estou acreditando nos sentimentos de gratidão e de orgulho (este não é pecado capital) que nos invadem.

Assim, convido-o a integrar essa comitiva que tem partidas as mais diversas, de perto e de longe, e somente uma chegada: Seminário Maior São José em Mariana!

Leve seus familiares, pois será uma excelente oportunidade para que eles entendam um pouco este seu jeito de ser: pontual, cumpridor de compromissos e outros “defeitos” que, às vezes, incomodam.

Esta revista traz todas as informações de que você precisará para programar-se e fazer-se presente ao Encontro Anual da AEXAM. Tenha a certeza de que será muito bom!

Um grande abraço, boa leitura e até lá em Mariana!

*Helvécio Trindade (Presidente)*

## Convite do Anfitrião

Prezados Ex-Alunos do Seminário Arquidiocesano de Mariana

Tenho a alegria de convidá-los para o XX Encontro da AEXAM, no Instituto de Teologia do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, nos dias 09 e 10 de julho de 2011! Vamos manter a boa tradição dessa nossa confraternização anual como momento de oração, reflexão, partilha, convivência amiga. Contamos com a presença de familiares e outros amigos que comungam de nossos ideais e compromissos de fé, esperança e caridade, cultivados na vivência eclesial. A presença e a participação de cada um enriquecerão o nosso Encontro!

Com o abraço fraterno,

*P. Lauro Sérgio Versiani Barbosa*  
Reitor do Seminário São José  
da Arquidiocese de Mariana – MG



# AEXAM

## EXPEDIENTE

### Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana

Av. Prudente de Moraes, 290, sala 1101 - Cidade Jardim - 30380-002 – Belo Horizonte - MG

Fone: (31) 3296-7985 - e-mail: [aexam@aexam-mg.org.br](mailto:aexam@aexam-mg.org.br) - Site: [www.aexam-mg.org.br](http://www.aexam-mg.org.br)

#### DIRETORIA

PRESIDENTE – Helvécio Antônio da Trindade  
VICE-PRESIDENTE – Márcio Oliveira de Araújo  
1º SECRETÁRIO – Vicente Gomes Pinto Coelho  
2º SECRETÁRIO – Geraldo Antônio Lisboa  
1º TESOUREIRO – Marco Túlio Vieira Torres  
2º TESOUREIRO – José Eustáquio Hemétrio de Menezes  
DIRETOR SOCIAL – Josué Silva Abreu  
ASSESSOR ESPECIAL – José Maria Gomes

#### CONSELHEIROS

Efetivos: Afonso Mariano Lopes,  
Walter de Araújo Freitas, Antônio Pacheco dos Santos  
Suplentes: José Guido Ribeiro, Mário Camilo Alvim,  
Francisco Matozinho das Chagas

#### COORDENADORES REGIONAIS

No Vale do Aço: José Amilar da Silveira  
Em Lafaiete e região: João Sampaio Pereira  
Em Vitória: Fernando Granhin Cavalcanti  
No Sul de Minas: José Rezende Vilela

COLABORADORES DESTA REVISTA: Geraldo Antônio Lisboa, Josué Silva Abreu, Latuf Isaias Mucci, Geraldo Eustáquio Ferreira (Dadinho), Vicente Geraldo Gonçalves, José Ivanir Américo, Vários Remetentes de Mensagens e Helvécio Trindade.



## Convite da Diretoria

*Você é nosso convidado para participar do  
XX Encontro Anual da AEXAM,  
nos dias 09 e 10 de julho,  
no Seminário São José, em Mariana.*

*Há de ser alegre, descontraído e proveitoso,  
tornando-se um agradável momento de rever aqueles  
que sempre respondem “presente” e os novos-antigos,  
que comparecem pela primeira vez ou que, após algumas  
ausências, retornam para um abraço fraterno.*

*Sua esposa e filhos são sempre bem-vindos.  
Mostre a eles que você tem uma “outra” família,  
nascida nos estudos, na disciplina e no afeto.*

*Programe-se, vá a Mariana!*

*E fique plenamente autorizado a convidar outros ex-alunos  
que não receberam esta convocação, porque  
lhes desconhecemos o endereço e/ou o telefone.*

*Estendemos este convite aos ex-alunos dos  
Seminários do Caraça, de Belo Horizonte, de Montes Claros,  
de Diamantina e de outros não mencionados, para  
compartilharem da alegria ecumênica de nosso Encontro.*

*As suas presenças nos darão muito prazer.*

*Esperamos vê-lo lá e estaremos de braços abertos!*

Diretoria da AEXAM  
Biênio 2010 – 2012



## Programação do XX Encontro Anual

9 e 10 de julho de 2011 - Seminário São José – Mariana – MG

### 9 de julho - Sábado

- 09h00 – Saída do ônibus de Belo Horizonte para Mariana, no Terminal JK
- Até 12 horas – Chegada dos aexanos, familiares e convidados ao Seminário São José
  - lanche de boas-vindas
  - identificação dos participantes
  - acomodação para quem se hospedar no Seminário
- 12h45 – Abertura do Encontro
- 13h00 – Almoço no refeitório
- 15h00 – Reunião de dos aexanos no auditório superior do Seminário
  - Assembleia Geral Ordinária
  - Sessão Lútero-Vídeo-Musical (com intervalo)
  - Ensaio dos cânticos para a Missa Solene na Catedral da Sé
- 18h30 – Encerramento da reunião
- 19h00 – *Happy-hour* no pátio do Seminário
  - Seresta e quadrilha

### 10 de julho - domingo

- Até 09h20 – Café da manhã no refeitório
- 09h40 – Concentração em frente à Catedral da Sé
- 10h00 – Entrada dos aexanos
- 10h05 – Missa solene celebrada por Dom Geraldo Lyrio, concelebrada por bispos e padres presentes ao Encontro e coral dos aexanos
- 11h45 – Caminhada em grupo até o Seminário São José
- 12h30 – Foto tradicional na escadaria do Seminário
- 13h30 – Almoço
- 15h00 – Lançamento do DVD “Um Seminário nas Terras do Ouro” - Auditório do ICHS
- 16h00 – Encerramento do Encontro

Pretendemos cumprir este cronograma e para isto contamos com a colaboração dos participantes. Todas as providências para que ele seja muito agradável estão sendo tomadas.

## Informações sobre o Encontro

### 1ª – Alimentação e hospedagem

Acreditamos que, tal como nos últimos anos, alguns aexanos, sensibilizados com o projeto de se levar a Mariana um número ainda maior de ex-alunos dos Seminários, poderão fazer uma contribuição financeira, tornando menos onerosa a estada de todos.

Essa generosa atitude possibilitará que toda a alimentação durante o Encontro seja gratuita para o aexano e um(a) acompanhante. O acompanhante excedente pagará R\$ 15,00 (quinze reais) por refeição.

O valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por diária individual será o único ônus para aquele que se hospedar no Seminário Maior e o total arrecadado será repassado integralmente à sua direção.

Quem optar por essa hospedagem deve confirmá-la com boa antecedência. Se deixar para fazê-lo lá, no dia do Encontro, pode correr o risco de não encontrar lugar. Esta confirmação será feita com a Lúcia, no Seminário Maior, pelo e-mail [teologiassj@hotmail.com](mailto:teologiassj@hotmail.com) ou pelos telefones (31) 35571140 e 35571170.

**Importante:** As acomodações são modestas, em quartos sem banheiro, e podem ser individuais, para duas pessoas ou até mais.

O hóspede deverá levar seus objetos de uso pessoal e roupas de cama (solteiro) e banho (exceto cobertor), pois o Seminário Maior não tem condições de disponibilizá-las em razão do Retiro dos Padres da Arquidiocese que acontecerá na semana anterior ao Encontro.

Deve lembrar-se de que em Mariana faz um frio cortante nessa época. Logo, agasalho pesado não pode faltar.

### Outras opções de hospedagem

Àqueles que preferirem instalar-se com mais conforto e privacidade informamos alguns estabelecimentos no centro de Mariana. Veja:

**Pousada Solar dos Corrêa** – Rua Josafá Macedo, 70 - (31) 35572080

**Pousada Chafariz** – Rua Cônego Rego, 149 - (31) – 35571942 (Casal: R\$ 140,00 – Individual: R\$ 80,00)

**Pousada da Chácara** – Rua Amélia Alves, 81 – (31) 35572750

**Hotel Providência** – Rua Dom Silvério, 233 – (31) 35571444 (lotado - só pra informar)

**Hotel Central** – Rua Frei Durão, 8 – (31) 35571630

**Pousada Passo do Carmo** – Rua Mons. Horta, 13 – (31) 35581100

**Hotel Muller** – Avenida Getúlio Vargas, 34 – (31) 35571188

**Pouso da Typographia** – Praça Dr. Gomes Freire, 220 – (31) 35582730

**Pousada Contos de Minas** – Rua Zizinha Camelo, 15 – (31) 35585400 (Casal: R\$ 154,00 – Individual: R\$ 77,00).

### 2ª – Traslado a Mariana

Novamente haverá um ônibus de 40 lugares para o traslado de ida e volta a Mariana, sem custo algum para o passageiro. Esta generosa oferta é do Luiz Flaviano (Pedrosinha), que também a fez nos quatro últimos anos.

Esse ônibus sairá do Terminal JK, (próximo à Praça Raul Soares), em Belo Horizonte, pontualmente às 09h30 horas do sábado, dia 09 de julho, para uma chegada espetacular ao Seminário Maior às 11h30 horas.

Este horário de saída possibilitará conexões para quem vier de outras cidades. É só adequar o horário de chegada ao Terminal JK.

Aqueles que aderirem a esse transporte deverão entrar em contato com o Francisco Matozinho das Chagas: **matozinho.francisco@gmail.com** ou **(31) 3024-2497**.

É aconselhável fazê-lo rapidamente para garantir o seu lugar, pois a prioridade será para os 40 primeiros que se manifestarem, inclusive com um(a) acompanhante. Após o dia 03 de julho as vagas não preenchidas serão oferecidas aos convidados do nosso Encontro.

A volta a Belo Horizonte será no domingo, dia 10 de julho, às 16h00.



## Destaques do Encontro

### Sessão Lítero-Vídeo-Musical

Residente em Mariana, a organista e cravista **Josineia Godinho** colabora com a



apresentação de concertos ao órgão da Sé e, em 2002, participou, com o Coral Ars Nova, da gravação do CD do Museu da Música de Mariana. Atuou como solista e camerista em concertos na Alemanha, Holanda, Argentina e Japão. Formada pela Escola Superior de Música Santa Marcelina (SP), estudou música sacra em Herford e na Escola Superior de Música de Hamburgo (Alemanha), onde se especializou em órgão, na classe do professor Wolfgang Zerer. Paralelo a isso, desenvolveu estudos de cravo sob a orientação das professoras Isolde Kittel e Gisela Gumz. Participou de diversos cursos de interpretação de órgão e cravo e formou duos de órgão e trompete com Sabine Braun, dois cravos com Elisa Freixo e cravo e flauta com Barbara Witter. No nosso Encontro apresentará peças de seu repertório.

**Virgínia Albuquerque de Castro Buarque**



reside em Mariana. É doutora em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), desde

2006, atuando no Setor de Prática do Ensino de História. Pesquisa principalmente os seguintes temas: História religiosa (recortando como objeto os discursos eclesiais católicos) e Ensino de História (com destaque à produção de material didático sobre história local). É Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Historiografia Religiosa da UFOP. Em novembro de 2010, ela lançou o vídeo “Um Seminário nas Terras do Ouro”, integrando o evento “260 anos do Seminário de Mariana”, promovido pela Arquidiocese de Mariana, a UFOP e a Prefeitura de Mariana. Este vídeo é formado por três curtas-metragens e no Encontro da AEXAM a professora apresentará o primeiro deles: “A Fundação”.

\* \* \*

\* \* \*



▶ **José Maria Mayrink** nasceu em julho de 1938 na pequena cidade de Jequeri, Zona da Mata de Minas Gerais. Filho de pai médico e de mãe professora primária, aos 13 anos entrou no **seminário de Mariana**, de onde se



transferiu para o Caraça. Concluído o curso colegial, foi para Petrópolis, onde fez Filosofia e dois anos de Teologia. Nessa época, escreveu “Pastor e Vítima”, usando o pseudônimo de Augusto Gomes, nome de família de sua mãe.

Em 1961, deixou o seminário e foi dar aulas de Latim e Português em Ponte Nova, onde colaborou no semanário *Jornal do Povo*. No ano seguinte, estava em Belo Horizonte, iniciando o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Minas Gerais e trabalhando no *Correio de Minas*. Escreveu para as revistas *Três Tempos* e *Alterosa*, passou dois meses no *Diário de Minas* e transferiu-se para o Rio de Janeiro. Aí viveu cinco anos, trabalhando nos jornais *Correio da Manhã*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, além da *Rio Gráfica* e *Editora*. Fez suas primeiras viagens ao Exterior para reportagens no Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Haiti, República Dominicana e Estados Unidos. Em 1968, a convite da revista *Veja*, veio para São Paulo.

Foi repórter especial do *Jornal da Tarde* durante quase nove anos. Ganhou o Prêmio Imprensa do Governo do estado, Prêmio Rondon de Reportagem e o Prêmio Esso de Jornalismo (de parceria com Ricardo Gontijo), escrevendo sobre problemas urbanos de São Paulo. Concluiu, então, na Faculdade Cásper Líbero, o curso de Jornalismo, interrompido oito anos antes. Cobriu o golpe militar do Chile em 1973 e em 1976 acompanhou a viagem do

presidente Ernesto Geisel à França, Inglaterra e Japão. Em maio de 1977, Mayrink sentiu saudades da infância e de suas raízes: trocou São Paulo por Minas Gerais e foi trabalhar na sucursal do *Jornal do Brasil* em Belo Horizonte. Mas o sonho durou apenas 50 dias, pois em julho já estava de volta como editor internacional de *O Estado de São Paulo*, cargo que ocupou durante cinco anos. Viagrou à Argentina (conflito do Canal de Beagle), Colômbia (seqüestro de embaixadores), Cuba (saída em massa de refugiados) e três vezes à América Central, sempre cobrindo golpes e guerrilhas.

Foi o primeiro repórter a chegar à Alameda Casa Branca, em São Paulo, na noite em que Carlos Marighella foi morto em novembro de 1969, e o último repórter a entrevistar dom Oscar Romero, assassinado três dias depois, em San Salvador, em março de 1980. Acompanhou, em 1983, a visita de João Paulo II à Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Haiti. Em 1989, transferiu-se para a revista *Família Cristã* e, um ano e meio depois, para a sucursal paulista do *Jornal do Brasil*. Viagrou duas vezes a Cuba, em 1994 e em 1998 – nesta para cobrir a visita do papa João Paulo II à Ilha de Fidel Castro.



Mayrink navegador, em férias.

Mayrink é outra vez repórter especial de *O Estado de São Paulo*, jornal para o qual voltou em março de 2000. Nos últimos anos, cobriu o conclave que elegeu Bento XVI em 2005, foi três vezes ao Haiti e de novo a

► Cuba (reunião dos bispos latino-americanos). Agora mesmo, em maio deste ano, cobriu a beatificação de João Paulo II em Roma. Em dezembro de 2008, lançou o livro **Mordaca no Estádio**, sobre a censura sofrida pelo jornal durante a ditadura militar. Antes publicou os livros **Solidão e Filhos do Divórcio**, **Anjos de Barro**, **Três Vezes Trinta e Vida de Repórter**. Católico, é casado com Maria José Lembi Ferreira Mayrink, pai de quatro filhas e avô de oito netos.

\* \* \*

**Luiz Gonzaga Pessoa** – Mineiro de Ipoema, distrito de Itabira, aos 11 anos foi para o Seminário Menor de Mariana, lá ficando até 1961. Transferiu-se para o Seminário Maior de Petrópolis-RJ, da Congregação da Missão (Lazaristas), de onde veio para Belo



Horizonte, formando-se na Faculdade de Filosofia da UFMG em 1969. Tornou-se professor de Português e Auditor Fiscal da Receita Federal e atualmente leciona Legislação Tributária e Aduaneira. Reside em Belo Horizonte, é viúvo e tem quatro filhos. Dos tempos do Grêmio Littero-Musical do Seminário Menor traz o gosto e a arte de declamar poesias.

\* \* \*

**João Sampaio Pereira** estudou no Seminário Menor em 1964 e 1965 e, conforme ele mesmo diz, *“quando saí, caí na gandaia, sendo resgatado pelo Grupo Jovem Alvorada, onde reencontrei colegas dos tempos do Seminário. Participei do Movimento CFC e Emaús (de jovens), MFC (casais).*



*Fui vendedor das Edições Paulinas por alguns anos, participei da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Mariana nos tempos de Dom Luciano. Minha formação acadêmica é Bacharel em Direito, com Pós Graduação em Direito do Trabalho. Fui representante comercial autônomo por 28 anos. Aposentado por invalidez (infarto aos 46 anos), fui aprovado em concurso público, desaposentei e reiniciei nova carreira aos 53 anos, na Justiça do Trabalho, onde hoje estou Diretor de Secretaria da Vara do Trabalho de Conselheiro Lafaiete”.*

\* \* \*

**Wany de Lima Nogueira** é esposa do aexano João César Nogueira (Seminário Menor - 1956 e 1957). Depois de 25 anos trabalhando na área jurídica da CEMIG, aposentou-se, dedicando-se aos afazeres de casa e encontra tempo para cantar com os amigos e escrever poesias e crônicas. Fez dois livros: *“Verso & Reverso (I e II)”* e *“Você e Eu”* para o privilegiado marido.



\* \* \*

**José Geraldo Reis e Silva, o “Lamim”**, estudou no Seminário Menor de 1964 a 1970. Quando saiu no sexto ano, foi professor de português em escolas de Lamim durante muitos anos. Em 2005 escreveu com os seus alunos o livro *“Pensando Vencemos”*. Aposentou-se, continua residindo lá e é o próspero proprietário da Fazenda União e Souza, na vizinha Rio Espera - MG.



# Por que ir a Mariana

Geraldo Antônio Lisboa (\*)



Mariana representa muito para nós, seus alunos em diferentes décadas. Lá estivemos, uns menos tempo, outros mais, quer sob o teto do Seminário Menor, com as bênçãos de Nossa Senhora da Boa Morte, quer sob o teto do Seminário Maior, com as bênçãos de São José, e a orientação dos abnegados padres lazaristas, até a década de 1966, professores competentes e educadores por vocação.

Em Mariana alguns de nós passaram parte da infância ou da juventude, as fases mais importantes da vida. Em Mariana nos tornamos amigos sinceros, companheiros, confidentes, parceiros, enfrentando, juntos, alegrias e dores.

Os demais “amigos” são mais colegas de trabalho, chefes, subordinados, alunos etc.. Amigos mesmo somos nós que, por muito tempo, “habitamos” o mesmo lugar, compartilhando venturas e desventuras. Nós vivíamos como irmãos, talvez mais ligados entre nós do que com nossos irmãos

biológicos, com os quais nos encontrávamos só duas vezes por ano, nas férias. Daí, a máxima que sempre repetíamos: *“Bonum et jucundum est habitare fratres in unum”*.

Ir a Mariana é rever nosso antigo lar, “o bom filho a casa torna”, bem como encontrar nossos antigos e sinceros amigos, que se encontram em outras plagas, dar neles um abraço bem gostoso, ser retribuído com outro amplexo e relembrarmos, juntos, os bons momentos que passamos, porque, na realidade, nós éramos muito felizes, razão por que nunca nos esqueceremos daqueles tempos.

Eis aí alguns dos motivos que nos fazem ir a Mariana.

---

(\*) *Geraldo Antônio Lisboa estudou no Seminário Maior de 1963 a 1966.*



## Um Recado Especial

*(Não se esqueça de falar com elas)*

*Pedimos às esposas, mães e filhas que levem brindes para serem sorteados lá no Encontro. Podem ser um artesanato próprio, um doce, um bolo, uma confecção... uma especialidade da pessoa.*

***Vai ser muito bom e divertido!***

## V Encontro Regional da AEXAM em Conselheiro Lafaiete

*Josué Silva Abreu (\*)*



O Presidente Helvécio pediu-nos para elaborar um texto sobre o Encontro Regional da AEXAM em Conselheiro Lafaiete. Evidentemente, que não possuímos a linguagem jornalística, nem o primor redacional do Presidente, mas seu pedido é uma ordem e devemos cumpri-la incontinentemente.

**Encontro e reencontro.** No final da semana de 14 e 15 de maio, a Aexam promoveu seu 5º. Encontro de ex-seminaristas de Mariana, na cidade de Conselheiro Lafaiete – MG, sob a coordenação dos aexanos João Sampaio e Camilo Rodrigues Pereira. Este encontro teve o objetivo do reencontro de muitos ex-colegas dos Seminários Menor e Maior de Mariana em diversas épocas e o conhecimento, para outros, de colegas de outras épocas, visando, ainda, a preparar para o grande encontro da AEXAM em Mariana nos dias 9 e 10 de julho.

O Encontro de Lafaiete atingiu, em parte, todos os seus objetivos. Dizemos em parte, porque não tivemos a expressiva presença de aexanos que deixaram o Seminário mais recentemente, conforme pensamento do Presidente Helvécio para motivá-los a se integrarem e participarem do grande encontro anual de Mariana. Lado outro, tivemos a presença de muitos antigos aexanos de Belo Horizonte e da Região da Lafaiete.

As delegações foram, gentilmente, recepcionadas pelos colegas João Sampaio e sua esposa, Suely, e Camilo Rodrigues Pereira. Uma cachacinha regional (para amenizar o frio) e uma cerveja gelada com queijos e salames abriram os bate-papos de

cumprimentos e de descobertas de colegas que há 47 anos não nos víamos como foi o caso do João Efrém e outros. Isto, por si só, justificou nossa ida a Lafaiete. Muito papo até que chegou a hora do esperado almoço, farto e saboroso ao gosto regional.

A tarde foi marcada pela reunião do grupo no salão de conferência do Centro Cardeal Cardijn. O Presidente da AEXAM, Helvécio Trindade, abriu o encontro, saudando a todos e dizendo de seus objetivos. Ele agradeceu aos anfitriões capitaneados pelos colegas João Sampaio e Camilo e conclamou todos a participarem do Encontro Anual de Mariana. Dentre os assuntos tratados, falou sobre a necessidade, manifestada por Dom Geraldo Lyrio, de uma reforma do prédio do Seminário Maior de Mariana, preocupação da AEXAM, bem como da possibilidade de restauração da Capela do Seminário Menor, narrando a pendência jurídica que envolve a Arquidiocese de Mariana e a UFOP. Como fato concreto da participação da AEXAM na reforma do Seminário Maior de Mariana, o aexano Josué Silva Abreu apresentou o projeto de reforma do banheiro externo do Seminário, que fica ao lado do refeitório, devendo ficar pronta esta reforma até o encontro de julho.

Nesta reunião, usou da palavra o aexano Tilden Santiago, trazendo algumas sugestões para o Encontro de Mariana dentre outros assuntos. Em seqüência, a palestra do Padre José Maria Coelho da Silva, Titular da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e

diretor da Rádio Queluz, em Conselheiro Lafaiete, sobre a vida do Beato João Paulo II, com quem teve estreito contato como um de seus assessores em seu Papado. Excelente palestra que excedeu a duas horas sem que ninguém se cansasse. Homem de grande conhecimento da vida da Igreja nestas últimas décadas, encantou a todos os presentes e foi muitíssimo aplaudido.

À noite, aquele churrasco com pinga e cerveja, cuidadosamente preparado por um churrasqueiro contratado pela organização. Foi uma noite animadíssima, inobstante o frioquinho da Mantiqueira. Como não poderia faltar, um grupo, ao som do teclado do João Efrém, soltou a voz e cantou até altas horas.

Para muitos, o encontro terminou naquela noite devido a compromissos no domingo.



Acima: Merania, Zé Miguel, Gabriel, João Efrém, Josué, Camilo e Ormério; Abaixo: Vicente Gonçalves, Roque Camêllo, Helvécio, Rosana, Suely, Pacheco, Rosinha, Rosa, Márcio Araújo, Valéria, Marco Túlio, Padre José Maria e Suely. Nota: Cúrcio e Elizabeth, Tilden, Lamim, Carlos Alberto Vieira e o filho saíram antes e o João Sampaio estava tomando providências com o churrasqueiro.

Devemos ressaltar o empenho, a dedicação e carinho com que o casal Presidente Helvécio/Rosana conduz a AEXAM. Para tanto, é preciso estar imbuído do ideal de servir, seja ele qual for. E, no caso em tela, é o Seminário de Mariana e seus ex-alunos. O Presidente tem dedicado grande parte de seu tempo a serviço do Seminário e da aglutinação de seus ex-seminaristas de diversas épocas e não,

apenas, daquela em que viveu. Ele fala do Seminário e dos colegas com entusiasmo, saindo do fundo de seu coração: *Os loquitur ex abundantia cordis.*

Aguardemos o grande Encontro Anual de Mariana nos dias 9 e 10 de julho próximo para rever colegas e conhecer outros que viveram a mesma experiência da qual temos tanta saudade.

---

(\* *Josué Silva Abreu era da Diocese de Bom Jesus da Lapa – BA e após a saagração e posse de seu primeiro bispo, Dom José Nicomedes Grossi foi para Mariana onde estudou no ário Menor em 1964 e no Maior em 1965 e 1966, tendo feito parte da turma da diáspora do Seminário Maior de Mariana setembro de 1966.*



## De Padres Gorados a Educadores Consumados

De acordo com o uso popular da língua, “padre gorado” é o nome que se dava ao estudante eclesiástico ou seminarista, cuja vocação não vingou. Não pesquisei em nenhum dicionário de expressões populares e muito menos sei se ela está devidamente registrada, mas a expressão “padre gorado”, com a acepção aqui mencionada, já teve largo uso em minha João Monlevade, desde prístinas eras reconhecido reduto de padres gorados.

Com efeito, na segunda metade do século passado, quando começaram a se instalar no interior mineiro as primeiras escolas de nível secundário – assim era denominado o nível de ensino a que correspondem hoje as últimas séries do ensino fundamental e o próprio ensino médio – era flagrante a falta de profissionais habilitados para tal nível de ensino. Por esse motivo, admitia-se, a título precário, o serviço de professoras primárias, portadoras de título de magistério, expedido pela Escola Normal, e de outros profissionais de formação equivalente, obtida nos antigos cursos Clássico (raríssimos casos), Científico, Técnico, Comercial e Agrícola.

*Professor Dadinho (\*)*



Como os portadores desses títulos já estavam direcionados ao mercado de trabalho de sua formação profissional específica, nem sempre estando, portanto, interessados em atuar no magistério, as escolas da época se tornaram a “Meca” para onde se voltavam os egressos dos seminários, geralmente “rapazes moralmente íntegros, portadores de notório saber e de sólida formação intelectual”, cujo perfil se amoldava como uma luva às emergentes necessidades de um mercado carente de profissionais habilitados e competentes.

Foi nesse contexto que nasceu e se expandiu em nossa cidade uma “colônia” de padres gorados, que deixaram (ou ainda deixam) preciosa contribuição ao ensino. Se repassarmos a história dos colégios instalados naquela época, encontraremos, com certeza, em seu quadro de magistério, muitos professores egressos de seminários, os quais descobriram sua verdadeira vocação e conseqüente realização como ser humano, atuando na educação e formação da juventude.

É inegável a contribuição prestada à causa da educação por tais profissionais, abnegados educadores, professores competentes e dedicados, que marcaram de maneira positiva a vida e a trajetória de muitos estudantes, uma vez que não foram meros “dadores de aulas”, mas souberam transmitir, mais que sólidos conhecimentos, os valores eternos e imanes, consolidados em sua formação seminarística e compartilhados no dia a dia da sala de aula.

Observe-se, ainda, que a atuação desses padres gorados não se limitou à sala de aula: quase todos eles vêm prestando serviços relevantes à sociedade civil, disponibilizando-se, sempre que convocados, a realizar algum trabalho voluntário. Acrescente-se mais: a própria Igreja, que os preparou, aproveita-se dessa mão de obra, chamando-os para atuar em diversas pastorais.

Vale ressaltar, neste aspecto, a sabedoria da Igreja, que sempre cuidou – e ainda cuida – com zelo e carinho, da formação de seus vocacionados, consciente de que nem todos lograrão “galgar os degraus do altar” como sacerdotes consagrados, mas certa de que, como leigos e pais de família, poderão ser uma presença missionária, atuando na sociedade temporal, se não de forma institucional, ao

menos de maneira discreta, como um “fermento na massa”, como ensina o Evangelho. (cf. Mt, 13, 33)

Tendo andado também por esses caminhos, considero-me privilegiado por ter sido contemplado com a esmerada formação ministrada nos Seminários de Mariana, mas não poderia deixar de lembrar, neste modesto ensaio, alguns membros insignes dessa “colônia de padres gorados” – pinçados no âmbito de nossa Aexam – que marcam sua trajetória de vida com os dados singulares de sua personalidade, mas deixam, também, visíveis, os traços inconfundíveis de seu passado seminarístico: o José Celso Cenachi (em Monlevade), o José Ivanir Américo (em Itabira), o José Amilar da Silveira (em Ipatinga), o Geraldo Porfírio, já falecido (em Lafaiete), e tantos outros

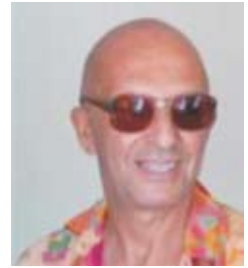
Fôssemos continuar a enumeração, encontraríamos uma plêiade gloriosa de profissionais desta estirpe. Fiquemos, entretanto, com os acima citados, por serem bastante representativos daqueles que, na expressão de Juvenal Arduíni, “*ensinam a ser com seu próprio ser, porque não ensinam só pelas palavras e lições, mas, principalmente, pela linguagem permanente de sua existência*”.

---

(\*) *Professor Geraldo Eustáquio Ferreira ou Professor Dadinho – como é conhecido popularmente – nasceu em João Monlevade. Estudou nos Seminários de Mariana de 1958 a 1966. Graduado em Letras em 1970, pela UCMG (Puc-Minas), atuou durante quase 40 anos como educador, aposentando-se em 2006 como Diretor de Ensino Superior. Dedicou-se atualmente à pesquisa histórica, escrevendo regularmente em jornais e revistas. Autor de “Nosso Jeito de ser Igreja”, obra histórico-comemorativa (2009) do Jubileu de Ouro da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de João Monlevade.*

## Dez Anos de Solidão

*Latuf Isaías Mucci (\*)*



Entre as miríades de imagens que povoam minha memória dos meus tempos de seminarista em Mariana-MG, ressalta-se a cena de minha chegada ao Seminário Menor, aonde me levava meu Tio Viçoso (Viçoso é também o nome do primeiro bispo daquela primeira capital das Minas Gerais, fundador do bi-centenário seminário). Jamais esquecerei aquela cena, em que eu, menino de onze anos, estava numa sala imensa, onde se ouvia a algazarra dos meninos. Senti, então, pela primeira vez em minha vida, solidão, uma solidão avassaladora, uma solidão que haveria de me acompanhar pelos dez anos de minha estada no inferno, às vezes céu, marianense.

Solitário, extremamente solitário, passei o crepúsculo de minha infância e toda a minha adolescência, enfiado nos estudos e enfronhado nas orações, porque eu tinha um projeto, acalentava um sonho, mirava um horizonte: eu queria ser santo. Sim, eu seria um santo padre, um padre santo, um sacerdote aureolado pela santidade, e o melhor meio de atingir o céu de São Luiz de Gonzaga era rezando, estudando e meditando. Eu não haveria de cometer pecado algum, nem venial, muito menos mortal, e, se alguma sombra de dúvida pudesse embaçar o cristal límpido de minha alma, eu correria até o confessionário, ali atrás do altar-mor, abrindo-me ao Pe. Cruz - Pe. Antônio da Cruz, um lazarista que eu amava e que tinha fama de ter sido, no Caraça - MG, um tirano -, que me assegurava da minha intacta santidade; ele me dissera um dia, numa das sessões de direção espiritual, que eu “passava em

brancas nuvens”. O ex-severo reitor referia-se às turbulências da adolescência.

No meio de tantos meninos, eu tinha um amigo, um amigo, que contemplava à distância: o Luizinho, Luiz Gonzaga de Carvalho, um garoto bochechudo, de Chopotó-MG (a cidadezinha da “Lira de Chopotó”, uma banda musical muito famosa). Herdeiro de verdadeira aristocracia intelectual mineira, Luizinho me aparecia como modelo de intelectualidade, de escritor, de orador, embora eu viesse a saber, muito mais tarde, por ele mesmo, que aquele anjo barroco em carne e osso estava mais para diabinho...

Em solidão e santidade, fiz as humanidades greco-latinas, cursei filosofia e fui designado para estudar teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, cidade que me deslumbrou pela beleza ímpar. Hóspede do Colégio Pio Brasileiro, amarguei, de novo, e mais intensamente, a solidão, aquele solidão primeira de meus tempos marianenses. Mas, então, eu não mais estava numa redoma de vidro, protegido dos perigos do mundo; eram todos inteligentíssimos, geniais e eu era apenas mais um, talvez anônimo. Nem a fé me segurou mais, no meio da crepitante fogueira das vaidades. Esqueci-me de querer ser santo e fui declarar ao Pe. Müller (nem sei se jamais soube o seu prenome, tão importantes são os jesuítas...), um duplo suíço do meu Pe. Cruz português, minhas dúvidas quanto à



religião e seus dogmas. O diretor espiritual ouviu-me atentamente e disse que eu teria duas opções: ou ficar ou ir-me embora, largando a carreira eclesiástica. Preferi tomar um trem para Paris a fim de estudar língua e fonética francesas na Universidade Católica da cidade-luz. Depois, continuei a viver minha solidão estudiosa na Bélgica e em Londres, onde fui hippie e descobri o mundo que jamais pudera ver nem em Mariana, tampouco em Roma.

Foram dez anos na Europa, viajando, inclusive, até o Oriente Médio a fim de resgatar minhas origens libanesas. Já não mais queria ser santo, tampouco acreditava em santos, a não ser em Nossa Senhora, em minha mãe e no Pe. Joaquim Maia - Pe. Maia, ex-reitor e ex-diretor espiritual do Seminário Maior, um ser musical, que amava Beethoven sobre todas as coisas, e que regeu, durante anos, a orquestra sinfônica daquele educandário. Depois que ele foi, literal e injustamente, expulso do Seminário, a orquestra acabou; lembro-me de vê-lo, debilhado em lágrimas, ao se

deparar com os instrumentos musicais jogados, quebrados, arruinados, detrás de um palco que não mais era palco de memoráveis exposições.

Hoje, no mosaico da solidão, que me constitui, jamais perco de vista o menino, que se descobriu, em Mariana, solitário, tão solitário, fervorosamente solitário. Do meu porto, em Saquarema - RJ, onde me ancorei, há bem mais de dez anos, viajo pelo Brasil e pelo mundo, mas, sobretudo, isolo-me entre livros e lembranças e meditações, contemplando, com indizível alegria, meus três netos, que crescem em idade e sabedoria. Se não sou padre, muito menos um padre santo, tornei-me professor, profissão para a qual acho que me preparei toda a minha vida e onde gozo de uma conquistada solidão, rompida, quando permito, pela mais eufórica das felicidades.

Hoje, chove em Saquarema. O verão vestiu-se, inesperadamente, de cinza, e até escuto aquele sabiá-laranjeira, que cantava, dolente, nos idos de Mariana, cravando perene melodia em minha memória.

*(\*) Latuf Isaias Mucci estudou nos Seminários Menor (1953/1958) e Maior (1959 a 1961), foi Pós-doutor em Letras Clássicas e Vernáculas/USP, doutor em Poética/UFRJ, mestre em Teoria Literária/UFRJ, mestre em Ciências Sociais/Université Catholique de Louvain (Bélgica). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Ciência da Arte/UFF. Poeta, semiólogo, tradutor, ensaísta, crítico de arte. Faleceu em 09/09/2010.*

\* \* \*

## E houve um Reitor chamado Padre Montalvão

*Vicente Geraldo Gonçalves (\*)*

Padre Montalvão: *Senhor Arcebispo, é muito incômodo para os meus seminaristas jogarem futebol com batina.*

Dom Helvécio: *Sempre foi assim, Padre. Mas o que é que o senhor está sugerindo?*

Padre Montalvão: *Ora, Senhor Arcebispo, em vez da batina, que joguem com calça e camisa.*

Dom Helvécio: *Não, Padre Montalvão!*

Padre Montalvão: *Então, que eles usem pelo menos um guarda-pó.*

Dom Helvécio: *Bom, Padre. Então, que seja assim! O senhor é muito insistente...*

Tal diálogo, mais ou menos nesses termos, se passou há cerca de 60 anos, entre o reitor do Seminário Menor, Padre Montalvão, e o Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira. (Não é preciso dizer que, a partir de então, os alunos deixaram de usar a batina nas atividades esportivas.)

Trata-se de uma pequena amostra do interesse desse reitor para com os seminaristas. Ele foi reitor do Seminário Menor nos anos de 1952 e 1953. Muitos se lembram dele. Apenas dois anos foram suficientes para caracterizar a figura desse grande educador de jovens destinados ao sacerdócio. Era um apaixonado pela formação dos futuros padres ou – como ele próprio dizia – de futuros cidadãos que não chegassem às ordens sacras. Exigia, com rigor, o cumprimento das normas do Seminário, jamais diferenciando o tratamento que dava a qualquer seminarista, fosse “Nolasco, o Dângelo, Raul ou Mauric Cortat”. Mas sabia orientar, adotando o sistema preventivo em vez do punitivo.

Os que o conheceram se lembram de como insistia na CONVICÇÃO no modo de proceder. Nas preleções da “leitura espiritual”, ele insistia: “Meus filhinhos, o agir de vocês não poderá jamais pautar-se pelo medo do castigo, pelo receio da sanção, como ocorre na norma jurídica, mas por uma profunda persuasão consciente do melhor caminho a seguir. E essa convicção se consolida na idade de vocês, entre os 12 e 15 anos, muito mais do que na infância, até os 10 ou 11 anos”.

No recreio após o almoço, quando todos os padres se reuniam para o lazer na

grande sala, à esquerda da capela, Padre Montalvão lá os deixava para caminhar com os alunos, como ele dizia, para que aprendessem a conversar. Formavam-se duas alas, uma em frente da outra, e caminhavam uns 50 metros para frente e para trás. Sua prosa era agradável, instrutiva, descontraída. Relatava episódios de sua família, dos pais, com uma simplicidade que encantava.

Nesse contato com os alunos, naquele espaço de recreação, percebeu algumas deficiências que, provavelmente, havia anos incomodavam: no salão dos menores, havia, por exemplo, apenas três sanitários, sempre estragados, para cerca de 80 alunos. Padre Montalvão fez construir, em tempo recorde, seis privadas modernas, mas originais, que ele denominava turcas, em que a higiene era facilitada, devido à utilização de cócoras. Percebeu, também, que muitos alunos recebiam de suas famílias caixotes de doces, frutas, queijos etc. Tudo isso era guardado dentro das malas de roupas. Pois bem, Padre Montalvão providenciou um cômodo para se guardarem as “boticas”, cômodo este que permanecia aberto nas horas de recreação. E a roupa a ser utilizada no futebol?

Preocupava-se muito, também, com a civilidade dos alunos, com as maneiras de tratar as pessoas numa vida em sociedade. Assim sendo, nos dias de retiro espiritual mensal, estipulou um horário para corrigir certos defeitos que pudessem atentar contra a urbanidade. “O padre, dizia ele, deve aprimorar os cuidados com seu corpo, como o banho, as mãos lavadas, o cabelo penteado, os dentes escovados, a ausência do odor de cigarro, máxime nas confissões individuais em quem o contato com as pessoas é mais próximo”. Tomou conhecimento de um livro de civilidade que eu possuía, adotado nos colégios salesianos,

e estimulou sua aquisição pelos alunos. Nas leituras espirituais voltava sempre a insistir nas boas maneiras.

Finalmente, há dois aspectos que não podem ser omitidos ao lembrar o Padre Montalvão: o professor e o padre. Como professor, destacou-se em duas áreas bem distintas, como a Matemática e o Português. Suas aulas de Álgebra fizeram renascer em muitos o amor pelos números e as aulas de Português prenunciaram o valor que a educação hodierna atribui à leitura e produção de textos. Fazia questão absoluta de comentar e esmiuçar cada um dos textos que nos fazia produzir. E, na leitura de *Os Lusíadas*, fazia sobressair não o vício da análise sintática, mas o valor literário e histórico da obra.

Como padre, via-se a identificação com a vocação que abraçara, na época em que viveu. Queria a salvação de todos, evidentemente, nos moldes de seu tempo. Por isso, o que mais valorizava era a confissão individual. Disse-me um padre, ex-aluno seu, em época anterior a seu período de reitor, que seus horários

destinados à confissão não eram suficientes. Era preciso acrescentar às horas de recreação para que todos os seus penitentes fossem atendidos. Espelhando-se, talvez, no Cura D' Ars, incutia em todos o pavor do pecado, do pecado mortal, como ele dizia. Não perdia oportunidade para afirmar que, de bom grado, oferecia sua vida a Deus, suplicava mesmo a Deus que lhe tirasse a vida, se com isso pudesse evitar o pecado mortal de qualquer aluno do Seminário.

Assim era o Padre Montalvão. Deixou marcas profundas no Seminário Nossa Senhora da Boa Morte. Se teve defeitos – e acredito que os tivesse – eles foram sobejamente compensados por suas qualidades de padre, reitor, professor, educador. E hoje, não podemos negar que a Arquidiocese de Mariana muito deve ao grande lazarista Padre Dermeval José Montalvão.



(\*) *Vicente Geraldo Gonçalves estudou nos Seminários Menor e Maior de 1952 a 1958. Professor da PUC-MG e reside em Belo Horizonte.*

\* \* \*

## Uma Travessura Inocente

“Em meio ao cascalho bruto se encontram diamantes isolados”.

Estes diamantes podem ser comparados aos amigos, pois são raros. A amizade verdadeira é de valor imensurável, é pura, é autêntica, fiel, não é egoísta. Quem encontra um amigo dispõe de um tesouro, cujo valor, muitas vezes, não é reconhecido.

*José Ivanir Américo (\*)*

Assim diz a Bíblia. Quantos amigos fazemos na infância e adolescência e a sua estima nos acompanha pela vida, devido a intensidade de confiança, solidariedade, cumplicidade com aquela sintonia que torna capaz a comunicação com um simples olhar.



Como é bom e agradável voltar ao tempo e lembrar-se dos amigos, às vezes, separados por quase cinquenta anos!

Quanta saudade! Não é aquela saudade como sinônimo de melancolia, tristeza e solidão, mas voltar, no tempo, lembrar aqueles acontecimentos que quebravam a monotonia do dia a dia, que rompiam com aquelas normas legais do Seminário, para fazer transbordar o que se encontrava represado, conseqüência de uma disciplina rígida. Eram coisas simples, inocentes, mas pelo fato, de serem feitas após “o grande silêncio” e fora do regulamento normal, tomavam um aspecto de romper com as estruturas pré-estabelecidas.

Era mais uma aventura inocente, coisa de jovem. Alguém dizia: “Querer que a juventude seja sensata, sempre obediente, é o mesmo que não haja jovens. A rebeldia é o seu temperamento, a sua essência, a sua razão de ser”. O jovem corre este risco! E assim, de vez em quando, aprontávamos algumas.

Ei, Zé Maria Cunha, ei, Cabral! Vocês se lembram das comemorações dos aniversários lá no laboratório do FOTANJO, atrás do palco? Aqueles vinhos do sul de Minas? As salsichas, os presuntos enlatados que eu trazia da venda do Sr. Landico, fritos em latas de goiabada sobre um fogareiro a álcool improvisado? Como era gostoso! E as conversas que jogávamos fora?

Fazíamos um retrocesso sobre tudo que tinha sucedido nos últimos dias. Ríamos das gafes, das situações difíceis, dos acontecimentos nas aulas, dos “foras”, das “manotas” no refeitório, das galinhas que desapareciam no galinheiro do Sr. Lindouro, das piadas sem graça de alguns professores

de que nós tínhamos que rir! E nisto ficávamos até as 11 e tantas da noite.

Numa destas noites, depois de apreciarmos alguns quitutes e um vinhozinho suave, saímos do laboratório de fotografias, pé ante pé para não perturbar o sono de ninguém, subíamos no palco para depois atravessarmos o salão de festas, quando, em pleno palco, com os três artistas em cena, o José Maria Cunha, eu (Ivanir) e o Cabral esbarramos numa cadeira, pois estava tudo escuro, e foi um barulhão.

Isto chamou a atenção do Padre Argemiro que saía do refeitório com uma lanterna de três pilhas, jogando um clarão em nossa direção, como se fosse uma cena de teatro. Caminhou para o palco, direcionando um foco em nossas caras perguntando com aquela voz calma e tranqüila: “Quem são os senhores, meus caros?” Nós paramos, imobilizados pelo susto e o clarão nos nossos rostos. Ele se aproximou, solenemente, continuando com a lanterna em nossa direção. E nós, sem sabermos o que falar, tremíamos da cabeça aos pés.

Sentíamos-nos pegos em flagrante como os piores dos condenados. E ele nos interrogou com aquela tranqüilidade que lhe era peculiar: “O que vocês estão fazendo aí, meus caros?” E nós respondemos: “Estávamos estudando e resolvemos fritar uns quitutes no laboratório, pois a fome nos incomodava, só para enganar o estômago.” E ele retrucou: “E isto são horas de fazer tais coisas? E o grande silêncio, meus caros? Vocês deveriam estar dormindo.” O Cabral estava mais no fundo. Quando ele jogou o foco em seu rosto e descobriu quem era, virou-se para ele e disse: “Mas você, Cabral, de novo? O que você me

prometeu na semana passada?” O Cabral havia transgredido uma norma da casa anteriormente, e, ele, muito assustado e sem argumentos, disse: “Ah, Sô padre”, a carne é fraca!

O padre nos passou um “sermão”, falou sobre a nossa irresponsabilidade e que sabíamos das conseqüências por transgredir as normas da casa. E que aquilo não ficava bem para três seminaristas maiores, cursando Filosofia. Mandou que fôssemos dormir e que, no dia seguinte, teria uma conversa especial conosco.

Que noite aquela! Impossível dormir. Ficamos só pensando nas conseqüências de nossos atos, aguardando com ansiedade a decisão do padre Argemiro no dia seguinte. Para nosso alívio, após aquela noite mal dormida, o sermão foi breve, tudo ficou naquela conversa amistosa e prometemos nos emendar e não fazer mais aquilo.

Os nossos antepassados que estudaram ali, naquele Seminário, contavam como

eram os castigos, quando cometiam alguma falta. No decorrer da semana eram duplamente castigados: Ficavam privados do passeio à cidade, deveriam passar, no mínimo uma hora na sala das aulas de História Natural, decorar páginas e mais páginas de autores clássicos ou fazendo traduções de textos das literaturas gregas, latinas, francesas e inglesas, ou até serem expulsos. Para quem conhecia Mariana, passar durante alguns domingos sem passear pelo seu perímetro urbano, não era castigo insuportável. No nosso tempo não havia mais este tipo de castigo, mas, por ocasião de receber as

“Ordens Sacras”, os padres costumavam prorrogá-las, dar um “gancho”. Só bem depois, conseguimos recebê-las.

Contudo, o que nos restam são as boas lembranças, a saudade! As amizades que se eternizaram pelo passar dos anos e a **alegria do reencontro que acontece todo mês de julho em Mariana.**

(\*) José Ivanir Américo estudou nos Seminários Menor e Maior de 1953 a 1966 e reside em Itabira-MG.



## Opiniões sobre a Gens Seminarii

Meu caro Helvécio,

Você não imagina como curto ler *GENS SEMINARII* e também me envergonho de não ter ainda colaborado para a manutenção de nossa revista. Tenho em mãos hoje a edição número 8, que traz na capa foto de Raymundo Damasceno, agora cardeal.

Convivi com ele durante o último ano, quando, no seguinte, tive de deixar o Seminário Menor, e ele no primeiro ano...

Quero, por outro lado, colaborar com estas breves observações:

- Não deixar foto sem legenda e assinatura de seu autor.
- Cuidar da ortografia e da pontuação dos textos com mais atenção.

Sei, na pele, o que seja editar e publicar periódicos, ainda mais com poucos recursos, como, suponho, acontece aí com vocês.

No mais, que *GENS SEMINARII* continue chegando a nossas mãos e a nossos corações, avivando saudades de nossa passagem por Mariana.

Saudades doces, marcantes e construtivas.

Meu abraço com aquela admiração pelo seu desempenho aí na AEXAM. Sucessos!

**Paschoal Motta** - Belo Horizonte, 23, dezembro, 2010. (por e-mail)

\* \* \*



Caríssimo Helvécio  
Recebi ontem a revista. Como sempre, primorosa. Mamãe se refere a ela assim: “*um dó que são somente duas por ano.*” Eu a li de uma estirada. No “Palavra do Presidente”, você foi

muito generoso comigo. Confesso que estou assustado e preocupado, porquanto, prefiro o anonimato. Muito obrigado pela remessa. Muito obrigado mesmo!

Um grande abraço - **José Henriques Júnior** (e-mail em 23/12/2010)

\* \* \*

Caro amigo!

Através deste quero deixar para você e esposa as nossas Boas Festas, ainda na semana do Natal, rogando ao Deus Menino muitos sucessos no seu próximo mandato.

Gostei muito desta revista. Valeu! Para a próxima quero mandar um artigo, uma crônica sobre algum caso do Seminário. Que tal?

Gostaria que você me enviasse a lista de endereços da turma da AEXAM.

Com um grande abraço, **Ivanir, Maristela, Saulo, Juninho e Lorena** (e-mail em 26/12/2010)

\* \* \*

Prezado Helvécio,



Desejo-lhe feliz e próspero 2011 e uma administração eficiente da associação.

Recebi no final de dezembro a *Gens Seminarium*. E como sempre, li e reli todas as notícias. Quanto à expressa “uai” veiculada na carta de Geraldo Guimarães, o meu amigo e “irmão” Vicente Nolasco apresenta, também, em seu livro *Poligrafia*, publicado em 1998, outra origem, cujo texto tomo a liberdade de transcrever: *Integrante do corpo de operários da Mineração Morro Velho S.A., de Minas Gerais, que fui, captei, quase inconsciente, bagagem bastante para apontar, com segurança, a origem da expressão “uai” do mineiro.*

Em contra partida, para lá vinham os ingleses - a empresa era britânica - que não sabiam patavina do nosso vernáculo. Assim, chegavam, misturando tudo e criando intercâmbio da sua língua com a nossa. Por isso, o operário, em lugar de falar merenda, aprendeu a dizer: “sinaps”. O instrumento de trabalho conhecido por “pá” passou a ser chamado de “chauler”. Por “parada”, dizia-se “stop”; por almoçarifado”, shops”.

E, naquele troca-troca, o operário se convertia em “professor dos ingleses que, curiosos, perguntavam, com frequência: “why”, Sir?” - por que, senhor?

Assim, o operário, sem querer, repetia, inconsciente: “Uai”?

Foi deste modo que, levando para o seu lar as expressões que assimilava no seu trabalho, o operário mineiro implantou, em Minas e em quase todo o Brasil, o conhecido e discutido “uai” com evidente força de interrogativo-exclamativo.”

Caso você não tenha o livro, o Vicente terá prazer em mandar-lhe um exemplar. Contém outras curiosidades e sua leitura é amena e instrutiva. Abraços. **Marino** (e-mail em 05/01/2011)

\*\*\*



Prezado presidente, desejamos a Você e esposa um grande ano de 2011, cheio de Graças do Senhor com muita paz, saúde e amor. São os votos dos aexanos **Silvia e Manoel** ((1960/65) -

Cabo Frio. PS: Para nossa programação de julho 2011, queremos saber as datas do encontro de julho próximo, se possível. Estamos ansiosos.

Recebemos a \*Gens Seminarii nº 08\* Maravilhosa! (e-mail em 31/12/2010)

\*\*\*

Senhor Presidente da AEXAM

Acuso o recebimento da “Revista do Seminário de Mariana - da AEXAM e do GS58 - Ano IV - Nº 8 - Dezembro de 2010” E o faço, só agora, por motivo de gozo de recesso de fim de ano, quando fui estreitar-me à minha família, retornando na primeira semana de janeiro. Daqui - das terras onde o sol nasce primeiro! Da Cidade das Acácias! Do “forte sertanejo” - de João Pessoa/PB, eu - um parabaiano (nascido em MG, vivido na BA e trabalhando na PB) agradeço a remessa e peço a Nossa Senhora das Neves pelos destinos da AEXAM. Abraços. - **Antônio de Moura** (e-mail em 12/01/2011)

\*\*\*



Recebi ontem o Gens Seminarii. Achei muito justa a homenagem que fizeram a Dom Luciano. A equipe dos AEXAM está de parabéns. Um abraço.

**Ramiro** (e-mail em 12/01/2011)

\*\*\*

Prezado Helvécio, estou me recuperando muito bem. Já não tenho mais febre e agora é, apenas, consolidar o efeito do antibiótico previsto para 10 dias a partir do início do tratamento. Aproveitei para ler toda nossa revista, isto é, além das páginas dedicadas à AEXAM. Na verdade, achei excelentes as matérias, bem distribuídas e bem diagramadas. Não encontrei nada censurável. Ou não existe falha ou não sou bom crítico nesta matéria. Ademais, o importante é levar a todos os aexanos informações e relatos de nossa associação como elemento motivador para os próximos encontros. IRREPROCHÁVEL!!!! (sans reproche). Abraço **Josué Abreu** (e-mail em 16/01/2011)

\*\*\*

Ainda é tempo de parabenizar a AEXAM pela presença tão ilustre do jornalista Sebastião Nery no encontro de 2010. Soubemos só agora pela GENS SEMINARII número oito. Não pude comparecer ao referido encontro porque tinha a formatura de uma sobrinha em Montes Claros nos mesmos dias. Porém, minha esposa, que é fã de Sebastião Nery e já tinha lido A NUVEM, teria ido representar-me se soubesse antes. Um grande abraço de **Márcio, Elisabeth e Cássio**. Até o próximo Encontro. (e-mail em 15/01/2011)

\*\*\*

Prezado Helvécio,



A proposta de se fazer um encontro preparatório para julho, em Conselho Lafaiete, é muito boa. João Sampaio e você podem contar comigo. Para manter a chama acesa, vou provocar pequenos

encontros, aqui, no Vale do Aço.

A nossa Gens Seminarii é sempre aguardada com muita ansiedade. É um prazer lê-la, página por página. Quanto à sua confecção, sei do trabalho que dá produzir uma Revista do padrão da Gens Seminarii. Quero parabenizá-lo, assim como ao Mons. Raul e ao Padre Lauro Versiani. Quero também participar, enviando-lhe alguma matéria para sua análise e publicação.

Seguem abraços meus e de Sandra para você e Rosana. **José Amilar** (e-mail em 28/01/2011)

Helvécio,

Li a Gens Seminarii. Fi-lo bem devagar, por causa da pouca parada aqui na Capital das Alterosas. Mas eu o levei aonde fui. Gostei muito de tudo: o melhor artigo foi o editorial do Padre Lauro, mas as homenagens a Dom Luciano, a aula sobre Testamento e Codicilo, cujo autor quis ficar no anonimato, e o Testamento do Papa João Paulo II merecem muito destaque. Gosto muito das notícias dos padres do GS 58, porque, no ano de 1958, eu estava no Seminário da Campanha, e assisti às ordenações de todos os campanhenses e alguns vieram a ser meus professores. Parabéns a todos que colaboraram. Abraços! **Lisboa** (e-mail em 04/02/2011)



## Correspondências Recebidas

Prezado presidente da AEXAM, cordiais cumprimentos.

Acabo de receber, nesta véspera de Natal, o jornal Gens Seminarii. Fui tomado de grande emoção, quando pude rever, já na terceira idade, faces familiares da infância, como José Celso Cenachi, José Maria Cunha, Afonso Mariano, Tilden José Santiago, e o próprio Cardeal Damasceno. Foi imensa a emoção.

Mas eu procurei uma pessoa a mais. O rosto de Latuf Isaias Mucci, falecido no dia 9.9.2010. Um nome que honrou o Seminário Menor e Maior. Mas não achei. Fomos colegas de 1953 a 1961, quando ele

partiu para Roma, dado o valor intelectual que o fez distinto em nossa época. Saí do Seminário em 1961. Ele deixou Roma em 1962. Voltamos a nos encontrar em 1994, quando a velha e fortíssima amizade também voltou. Trocamos correspondência, depois, e-mails, constantemente, e acompanhei sua vida acadêmica e literária de perto, tendo sido prefacista de um dos seus livros. Latuf foi um ser humano que personalizou em si a inquietação intelectual e a poesia, no seu sentido mais puro. Morador de Saquarema, cidade que escolheu para viver, aí passou longos anos. Lá queria ser sepultado, segundo



manifestações em seus poemas. Mas, tomado de Insuficiência Renal (ele não acreditava em médicos, talvez coisa de poeta!), foi trazido pela família para Belo Horizonte. Já chegou em estado de adoecimento avançado. E, antes da viagem, sentindo que não voltaria mais a Saquarema, apoiado dentro do carro pelos familiares, quis percorrer as ruas da cidade, e o restaurante onde comia um bife diariamente, quando vinha de suas aulas em Niterói. Eu o acompanhei no CTI, onde ficou por 39 dias, observando sua luta inglória contra o fim que se aproximava. No dia 9 de setembro de 2010, ele faleceu.

Latuf deixou uma lacuna imensa, uma saudade permanente, pois tinha uma personalidade ímpar e um modo próprio e descontraído de se relacionar com os antigos colegas. Sem dizer que deixou também uma obra literária de grande valor.

Agora, no Natal, fico eu a esperar, em vão, o convite amável para a “sopa eclesialística”, que obrigatoriamente ele fazia a mim, quando chegava de Saquarema.

Senhor presidente, Dr. Helvécio Antônio Trindade, gostaria que encontrasse um espaço no próximo número dessa publicação para transcrever este texto em homenagem minha ao inesquecível ex-seminarista. Se não fosse pedir muito, gostaria que também encaminhasse aos colegas, citados acima, este e-mail, em forma de homenagem minha a estes que estão vivos, fortes e sorridentes.

Atenciosamente,

**Luiz Gonzaga de Carvalho,**  
ex-seminarista de  
Mariana (1953-1961)  
– e-mail em 24/12/2010.



\* \* \*

Muriaé, 15 abril 2011

À Aexam

Av. Prudente de Moraes, 290/1101

Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG

Caros amigos, prezadíssimo Helvécio,  
*“Vere, haec olim meminisse juvabit”*

Não imaginem os amigos aexanos quanta alegria me dominou, 1º, pela carta do caríssimo Cunha, redescobrimo-me incrustado nesta Muriaé cercada de montanhas. 2º, pelo telefonema do não menos caríssimo Ivanir, grande comedor de galináceos, meio ao chavoscol, juntamente com Cunha e eu. 3º, pela especial atenção desta diretoria da Aexam e sua revista *“Gens Seminarii”*, na pessoa de seu presidente Helvécio.

Antes do mais, queiram me desculpar pela carta em letras cursivas (1), por não me haver familiarizado com computador infelizmente; também por não mais saber me expressar segundo as normas gramaticais e regras ortográficas, pois, uma vez que saí do seminário, não mais me dediquei em conservar o que aprendi e o passar dos anos se encarregou de quase detonar o que a memória tenta reter e a *“recta ratio rerum”* discernir. Sendo assim, se o de bom que passa pela mente agarra no coração, a nossa vivência, em tempos idos nos queridos Seminários da amada Mariana, jamais se ofuscará, não só pela lembrança das passagens pitorescas próprias da juventude, mas, sobretudo pela nobreza e magnitude do coração e espírito de todos os aexanos relatados nas revistas *“Gens Seminarii”* – falo de coração aberto.

Queira Deus, possamos congregiar todos que ainda vivem, mas ainda não reapareceram, quer os da nossa época, quer os de outras.

Demorei um pouco para agradecer-lhes a remessa das revistas por querer 1º lê-

las, relê-las e, porque não dizer, quase decorá-las pela ânsia da recordação. Fantásticas lembranças me pousaram na memória, conduzidas pelas asas da imaginação que é, realmente, “a canoa onde o corpo navega e a alma voa”.

Como o aexano Osvaldo Costa enviou para vocês uma foto na qual me encontro, vou lhes enviar algumas que, ao fazer parte do meu álbum, acho por bem, que façam parte também da apreciação de vocês e todos os aexanos, sobretudo os da época.

Quanto a algumas histórias a serem relatadas, as deixarei para possíveis oportunidades, caso as tenha, é claro. Entretanto a foto do Padre. Omar, a cavalo, frente à nossa fazenda, com meu irmão e eu, é memorável, não sei se assemelha aos vaqueiros da famosa Ouro Fino ou aos da singela Dores do Turvo.

No que se refere à foto da turma no passeio ao Pico do Itacolomi, quase dispensa comentários, mas como o frio era pouco e o vinho muito, resolvemos escalar o pico propriamente e ainda provar, para quem não foi, com retratos, que até atravessamos a fenda imensa entre as duas pedras do pico. Naquela época, simples aventura, hoje, verdadeira loucura! Pior que os retratos caíram nas mãos dos Padres! Bronca violenta e com razão!

Referindo-me à foto do passeio à “garganta do diabo”, ela por si se explica: bagunça, farra e alegria eram nossas aliadas de sempre; que confirmem Cunha, Ivanir, os dois Osvaldos e dezenas de outros que também se encontram nas fotos que seguem anexas (2). Meus amigos aexanos, tenho muitas outras histórias e fotos como vocês também as devem ter, mas, como inseri-las aqui? Só um livro!...

Eu era metido a fotógrafo, batia, revelava e vendia as fotos para a turma. Verdadeiramente é agradável recordar essas coisas! Entretanto tenho que terminar, é pena!...

Segue anexo o comprovante de um singelo depósito para a Associação: é pequeno, porém muito maior é o carinho que o acompanha.

Termino esta com um pensamento do velho Sêneca, para ser feliz: “*Deo parere, se noscere, nihil nimis*” – Obedecer a Deus, conhecer a si mesmo e nada em excesso. Minha carta já está excessiva, paremos por aqui, “*nihil nimis*”!

A todos os aexanos “aquele abraço” do aexano amigo, **Marcos Cabral**.



PS: Meus fones:  
(32) 37215877 e  
(32) 99955174 – às  
vezes: 88248829 -  
Idem.

#### Notas da redação:

(1ª) Esta carta foi escrita à mão – (2ª) As fotos estão expostas no Memorial da AEXAM - Seminário Maior – (3ª) Banco do Brasil em 13/04/2011 no valor de R\$ 100,00.

\* \* \*

Prezados ex-alunos dos Seminários de Mariana,

Que a paz de Cristo esteja com vocês! Depositem, hoje, a quantia de cinquenta reais em nome da AEXAM na Agência do Banco do Brasil de Itajubá-MG. Um Feliz Natal e abençoado Ano Novo a todos! **Geraldo de Souza Meirelles**. Logo enviarei xerox do recibo. O mesmo. (e-mail em 15/12/2010).



## Notícias

**José Maria Gomes**, no dia 25/11/2010, recebeu o diploma de Cidadão Honorário de Contagem - MG, uma justa homenagem ao querido aexano que, há muitos anos, desenvolve trabalhos sociais naquela cidade, onde reside. A solenidade foi acompanhada pela esposa Rosa (à direita) e pelo casal Roque Camêllo e Merania, que também representou a AEXAM naquela oportunidade. É importante salientar que o mesmo diploma já lhe fora outorgado pela cidade de Belo Horizonte há alguns anos. Parabéns, Campainha!



\* \* \*



“Você tem mesmo vocação para cordel. Seu ‘pecado original’ é ótimo, bom ritmo, gostosa rima, conteúdo preciso. Gostei também da associação entre Teilhard de Chardin e a sabedoria popular. Prossiga. É por aí. Meu abraço desde aqui dos EUA, onde me encontro numa convenção religiosa. Abraço e paz, Frei Betto”

“... De alguma forma seu livro é uma espécie de ode a todas as virtudes, ao mesmo tempo que um desvelamento de

todas as maldades humanas. Rico em conteúdo. Parabéns. Pode ficar tranquilo que seu texto não contém nenhuma heresia. Também não é catecismo, mas é uma tentativa louvável de levar as pessoas a pensarem de modo mais consistente sobre o sentido da vida, nos mais diversos aspectos. Saudações, Frei Moser”

Com estes comentários na orelha do seu livro **“O X DOS 7 PECADOS – Cordel Livre dos Verdadeiros Inimigos do Prazer, G. Fábio Madureira** (\*), na forma de versos de cordel, associa o comportamento das pessoas aos sete pecados capitais (orgulho, usura, luxúria, inveja, gula, ódio e preguiça). Muito agradável a leitura!

---

(\* ) *G. Fábio Madureira estudou no Seminário Maior em 1966 e reside em Belo Horizonte.*

\* \* \*

## Confraternização no Final do Ano

Com uma significativa presença de aexanos de Belo Horizonte, alguns (14) com suas esposas, aconteceu num restaurante do Bairro Savassi, essa noite de abraços, sorrisos, descontração e muita camaradagem: uma manifestação inequívoca de que o espírito natalino faz muito bem às pessoas. Que bom!



Da esquerda para a direita, acima: Pacheco, Guido, José Maria (Campainha), Afonso, Márcio Araújo, Hemétrio, Helvécio e Dinilton; no meio - 1ª fila: Lisboa, Marco Túlio, Geraldo Magela (Peixe), Vicente Gonçalves e Cláudio Horta; no meio - 2ª fila: Matozinho, Walter Freitas, Roque Camélllo e Antônio Jalles; abaixo: Tachinha, Josué, José Newton e Miguel Nogueira.

## Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária

Conforme ficou estabelecido na AGE realizada em 17 de julho de 2010, o demonstrativo da Prestação de Contas relativas ao Biênio 2008-2010 – gestão Walter Araújo de Freitas – foi publicado na edição nº 8 desta revista, à página 46, para conhecimento de todos os aexanos. Portanto, todos os associados da AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana estão convocados

para participarem da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 14 de julho de 2011, na parte da tarde, no salão nobre do Seminário Maior São José, com a seguinte pauta: 1 – Aprovação da Prestação de Contas relativas ao Biênio 2008-2010; 2 – Outros assuntos de interesse da Associação. Mariana, 14 de junho de 2011. Helvécio Antônio da Trindade – Presidente.

\* \* \*

## Manutenção da AEXAM

A AEXAM depende da sua contribuição financeira para que possa manter-se, principalmente realizando o Encontro Anual em Mariana e editando esta revista, agora toda em cores, e que lhe chega sem qualquer ônus. O custo disto não é pequeno e **não há** outra fonte de receita para cobri-lo.

Então, colabore fazendo uma doação de quanto puder, em nome da AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana  
CNPJ nº 02.683.870/0001-38  
Banco do Brasil (001) – Agência 3495-9  
Conta corrente nº 10469-8  
Bradesco (237) – Agência 2148-2  
Conta corrente nº 21606-2



Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958  
Ano XLVI – Caratinga/MG, 1º de junho de 2011 – Nº 119

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail:mons.raul@funec.br

## Conversando com os amigos

Estamos entregando este texto do GS 58 diagramado, antes do dia marcado, 20 de maio. Este é o dia da “posse” de Dom Emanuel, como 6º Bispo Diocesano de Caratinga. Hoje se diz, em vez de posse, a recepção do novo Bispo em sua Igreja Catedral.

Dom Emanuel Messias de Oliveira, nascido em Salinas, MG, a 22/4/1948, é ex-aluno de Mariana. Ali fez 3 anos do Menor (1963-1965), e



Filosofia no Maior (66-68). Coursou Teologia na Gregoriana (69-72) e Mestrado em Sagradas Escrituras no Pontifício Instituto Bíblico (73-75). É do clero de Valadares. Foi ordenado presbítero a 4/2/1976. Lecionou Sagradas Escrituras 24 anos no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, em Caratinga. Sua sagração foi a 19/4/1998. Seu lema: *A Serviço da Misericórdia*. Foi Bispo Diocesano de Guanhães 13 anos. A 16/2/2011, é transferido para Caratinga.

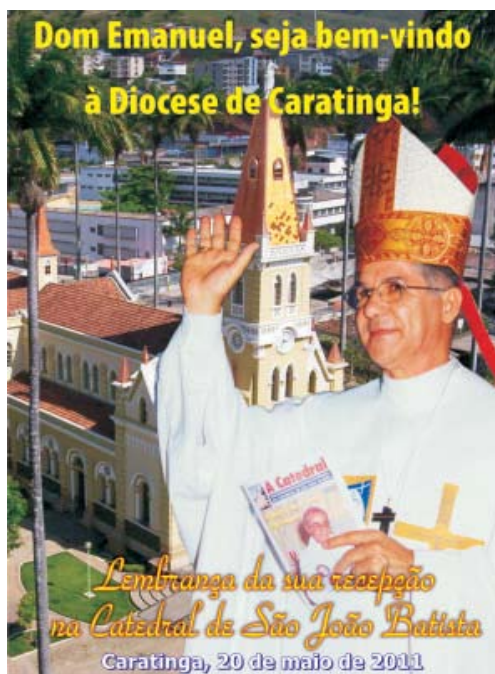
Dom Hélio, como nosso Bispo Emérito, continuará residindo em Caratinga, na Paróquia São Judas Tadeu. Seu novo endereço: Praça Jones de Oliveira Pena, 11, Bairro Limoeiro, CEP 35301-001 CARATINGA, MG Tel. (33) 3321-6888.

Ajude-nos a agradecer a Deus pelos 32 anos de dedicação total de Dom Hélio à Diocese de Caratinga; e pelo grande presente que esta Igreja Particular está recebendo, na pessoa de Dom Emanuel, já conhecido e amigo de longa data.

Marque logo na sua Agenda: o 48º Encontro do GS 58, de 2 a 5 de janeiro de 2012, em Ouro Preto. Participe também do 20º Encontro da AEXAM, nos próximos dias 9 e 10 de julho, no Seminário São José, Mariana.

Meu grande abraço amigo, em Jesus e Maria.

*Mons. Raul Motta de Oliveira.*



# Ofertas para o GS 58 / Balancete

**CRÉDITO:** Saldo anterior, em outubro de 2010: R\$ 1.379,58. Ofertas: Henrique Vasconcelos (100,00), Mons. Licínio (50,00), Um anônimo (300,00), Mons. Falabella (65,00), Pe. Cordeiro (100,00), Mons. Faria (150,00), Terezinha (100,00), Pe. Poggetto (150,00), Mons. Vicente Gomes (150,00), Mons. Luís Arantes (100,00), Pe.

Carlinhos (50,00), Meireles (100,00). Total das ofertas: R\$ 1.615,00. Total do Crédito: R\$ 2.994,58.

**DÉBITO:** Sedex para a Editora Dom Viçoso (14,90), Plástico e Xerox de músicas (54,50), Despesas postais da Gens Seminarii nº 8 (1.341,18). Total das Despesas: R\$ 1.410,58.

Saldo positivo: R\$ 1.584,00.

## 47º Encontro do GS 58, em Mariana

De 3 a 6 de janeiro de 2011

### Participantes

1. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa (Reitor do Seminário São José, Mariana); 2. Mons. João Aparecido de Faria (Pouso Alegre); 3. Pe. Sebastião Pereira Dal Poggetto (Caldas); 4. Mons. Vicente Pereira Gomes (Andradas); 5. Geraldo de Souza Meirelles (Itajubá); 6. Terezinha Rita Alves (Pouso Alegre); 7. Mons. Luís Vieira Arantes (Aiuruoca); 8. Pe. Antônio José Cordeiro (Jesuânia); 9. Pe. Carlos Ribeiro Natali (Campos Gerais); 10. Mons. Antônio José Chamel (Leopoldina); 11. Mons. Miguel Falabella de Castro (Juiz de Fora); 12. Pe. Luís Alberto Duque Lima (Juiz de Fora); 13. Seminarista Humberto Abreu Jardim (Juiz de Fora); 14. Dom

Hélio Gonçalves Heleno (Caratinga); 15. Pe. José do Carmo Lima (Vargem Alegre); 16. Mons. Raul Motta de Oliveira (Caratinga); 17. Olau de Salles Filho (Belo Horizonte).

### Estatuto e notícias

À noite do dia 3, programação da terça-feira: Café às 7h30, Laudes, na Capela, às 8 h. Às 8h30, reunião no Salão de Teologia.

Coloquei logo o assunto do Estatuto. No último encontro, Pe. Alex preparou o Estatuto do Grupo Sacerdotal de 1958, mas não foi possível registrá-lo, por não ter sido feito o Edital da Convocação para a Assembleia Geral. Na *Gens Seminarii* nº 8, página 48, publicamos o Edital e



João Ribeiro, Luís Duque, José do Carmo, Chamel, Vic. Gomes, Falabella, Faria, Poggetto, Arantes, Terezinha e D. Hélio



agora era hora de aprová-lo. Aberto o debate, a turma achou que não havia necessidade desse Estatuto. Traz muita burocracia. Se era apenas para abrir uma conta bancária, fica como vem acontecendo há quase 50 anos: usem, para as ofertas, a minha conta do Banco do Brasil: Agência Caratinga 0177-5; conta corrente nº. 5.662-6.

Nossos doentes: Mons. Moacir Matias Marques, com Alzheimer, não conhece mais ninguém; Mons. Benedito Marcílio não pôde vir ao encontro: sentindo-se mal do coração; Pe. Raymundo Sales, muito esquecido, mas come e dorme bem.

Mons. Miguel Falabella completou 80 anos: o Sr. Arcebispo aceitou a renúncia dele. Mas é ainda Provedor da Irmandade da Santa Casa. Pe. Luís Duque fez 75 anos. Vai morar no Piauí, como vigário paroquial de Pe. Alex. Em Rosário de Minas tem atendido muitas confissões.

José de Andrade Machado faleceu. Foi sepultado em Juiz de Fora. (Quem pode nos enviar os dados dele e as circunstâncias de sua morte?).

### Editora Dom Viçoso e Memorial de Dom Luciano

Ainda antes do almoço, visitamos o Memorial da AEXAM e a grande Biblioteca do Seminário Maior.

Às 14h30, fomos à Editora Dom Viçoso, agora com impressora a 4 cores. Côn. João Ribeiro nos ofereceu um lanche.

Dali, fomos ao Palácio dos Bispos. Vítor nos

acompanhou: Museu da Música, Memorial dos Bispos e Centro da Documentação.

### Missa de Dom Geraldo Lyrio

O Sr. Arcebispo de Mariana e, então, Presidente da CNBB, com muito carinho, veio presidir a Santa Missa, na capela do Seminário, às 19h30 da terça-feira, 4 de janeiro. Acompanhou o Diác. Luís Carlos, de Viçosa. Participaram conosco os candidatos ao diaconato permanente, que estão fazendo aqui uma semana de formação. A cantoria ficou por conta deles. Dom Geraldo falou-nos à homilia, incentivando-nos a mantermos nossa fraternidade, dando este testemunho de união para a Igreja. Obrigado, Dom Geraldo Lyrio.

Na reunião da noite, cantamos, até bem, o *Searas Lourejantes* e o *Juravit Dominus*. Após as Completas, *Alma Redemptoris Mater*. Hoje recebemos telefonemas do Pe. João Nalon e do Pe. Efraim, dizendo estarem ligados conosco em espírito.



Memorial de Dom Luciano



Missa de Dom Geraldo Lyrio

### Depoimento do Olau (5/1/2011)

(O Seminário está cobrando, a cada um de nós, apenas R\$ 50,00, pelos três dias de hospedagem!).

O nosso colega da turma do GS 58, residente em BH, Olau Bicalho, chegou ontem à tarde. Falou-nos, emocionado, sobre a sua vida. Ficou casado 24 anos com Isaura, que faleceu há 9 meses, de câncer. Está escrevendo um livro “Os funerais da liberdade”. Discorreu por mais de uma hora. Ficou de mandar um resumo de sua palestra, para publicarmos. Em um pequeno intervalo, a pedido da Terezinha, cantamos a Ladinha de Nossa Senhora, em latim.

### Romaria à Cartuxa

Às 10h30 da quarta-feira, saímos em 4 carros. Éramos 19, incluindo o Pe. Carlinhos e o



Olau esteve conosco

motorista dele. Pe. Lauro foi dirigindo a romaria e explicando a vida de Dom Viçoso. Logo na sala, rezamos juntos pela beatificação de Dom Viçoso. Olau fez conosco uma dinâmica de darmos as mãos, respirar fundo e descansar em Deus. O Alexandre nos acolheu e percorreu a casa conosco, parando mais no quarto em que ele morreu. A cama ainda é a mesma dele. Visitamos também a capela, em baixo. E ainda tomamos uma água pura na bica, naquelas alturas.

### Cachoeira do Brumado

Estava chovendo. Esperamos Dom Barroso. Saimos às 15h15. Lá chegando, um lanche abundante nos esperava, na Casa Paroquial. Às 16h30, saímos para o Cemitério. Acesso difícil. Muita chuva. Lá, rezamos junto ao túmulo de nosso saudoso Padre Avelar, professor e diretor espiritual da turma. Às 18 h, na Igreja, a Santa Missa, presidida por Dom Hélio. À homilia, falou Dom Barroso. Um senhor declamou uma poesia ao Pe. Avelar, que publicamos à frente. O Coral do GS 58 cantou o *Searas Lourejantes e o Juravit Dominus*.

### Data e Local do próximo encontro do GS

A turma acha que, embora seja tempo de chuva, não devemos mudar a data, ou seja, a 1ª semana íntegra de janeiro, em 2012, de 2 a 5.

Quanto ao local, surgiram muitas opções: 1.





Junto ao túmulo de Padre Avelar

Campos do Jordão, com os Salesianos; 2. Recanto das Rosas, Cachoeira do Campo; 3. Casa de Retiros São José, BH; 4. Caraça (sugestão do Olau); 5. Pocinhos do Rio Verde; 6. Caratinga.

Feita a votação, 1 não votou, Caratinga (5) e Recanto das Rosas (10). Dom Barroso ficou de contatar a Irmã Rosita e marcar nosso encontro lá, no Recanto ou Retiro das Rosas.

### O local vai mudar

Agora em maio, quando liguei para o Retiro das Rosas, a nossa data já havia sido tomada. Não vai ser possível fazer lá. Conversando com Dom Barroso, ele sugeriu que fizéssemos o nosso 48º Encontro do GS 58, em Ouro Preto, onde o Clero de Mariana tem se reunido: na Estalagem das Minas Gerais (SESC-MG). Em novembro, *Deo volente*, darei mais pormenores.

## Ao Reverendíssimo Padre Avelar. 1957

### Poesia de F. P. de Freitas, declamada após a Missa do GS 58 em Cachoeira do Brumado

Vós éreis muito jovem quando, outrora, /  
deste pobre rincão vos ausentastes... / Lá, ao  
longe, vivestes... Eis que, agora, / Ministro de  
Jesus, aqui voltastes.

Se lembranças da infância não se apagam,  
/ impressões bem sagradas reavivais, / neste  
dia em que gratas vos afagam / tantas reminis-  
cências que guardais:

Do nosso pátrio rio que serpeia / apressa-  
do por entre os areais, / da terna passarada  
que gorjeia, / à tardinha, nos velhos laranjais;

Dos ralhos do papai, dos seus desvelos, /

das brancas borboletas que apanhastes, / dos  
brincos da inocência tão singelos, / dos son-  
hos tão formosos que sonhastes.

Voltastes a esta terra sem primos, / da  
qual sois quase filho bem nascido... / Em ver-  
sos sem cadência e sem labores, / deixai que  
eu vos saúde comovido.

A terra, quase vossa mãe, bondosa, / o seio  
tem de flores adornado, / e os braços abre,  
ufana e jubilosa, / ao quase filho, ilustre e ido-  
latrado.

*Cachoeira do Brumado, 05-01-2011.*



Missa na Igreja de Cachoeira do Brumado

Ainda fizemos a noite de seresta, com Pe. Olau e Dom Barroso, cantando a Serra do Caraça e um extenso repertório, ao som do violão do tio dele, Mozart Bicalho.

### Já nos despedindo

Na quinta-feira, 6 de janeiro, celebramos na Capela, às 7 h, Missa com Laudes. Dom Hélio presidiu, Falabella fez homilia e a Escola Diaco-

nal cantou. Após o café, saíram as turmas do Pouso Alegre e Campanha. Nós outros visitamos o Seminário Menor, com a Virgínia nos orientando. Demoramo-nos mais na capela. Fomos à Sala da Estrela, ao Refeitório (hoje biblioteca), ao tanque... Maravilhoso!

Após o almoço, saímos Juiz de Fora e Caratinga. Olau ainda ficou lá.

## Modelo de virtude sacerdotal Pe. José Dias Avelar, CM

**Mons. Flávio Carneiro Rodrigues**

Diretor do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana

Nosso Sumo Pontífice, Bento XVI, numa feliz decisão, houve por bem instituir este ano de 2009 como Ano Sacerdotal, reverenciando o sesquicentenário do falecimento (04/VIII/1859) do Cura d'Ars, celestial Patrono dos Sacerdotes. E o nosso jornal arquidiocesano *Pastoral*, em cada um de seus números no decurso do ano, se propôs evocar a figura de padres exemplares do Clero marianense, com o duplo objetivo de homenagear a memória respeitável de padres piedosos e estimular os remanescentes à sua imitação.

Hoje ilustra esta lista o saudoso nome do sacerdote lazarista Padre José Dias Avelar. Nascido em 1898 em Lagoa Santa, que então integrava o território do Arcebispado de Mariana. Estudou no Caraça, Petrópolis e em Dax (França) onde se ordenou em 1922. E viveu intensamente sessenta e nove anos de fecundo e santo sacerdócio. Deixou bênçãos memoráveis e muitas saudades pelos lugares onde exerceu seu ministério: Petrópolis, Diamantina e Mariana. Mas os Seminários e a Cidade de Mariana tiveram o privilégio de sua dedicação sacerdotal por

maior tempo, quarenta e cinco anos! Era dono de uma opulenta cultura, tendo sido professor de Sagrada Escritura, Hebraico, Grego, Ascética e Mística, Psicologia, Pedagogia Catequética, Canto Gregoriano, Álgebra. Mas não foi tanto como professor que ele se tornou um benfeitor insigne do Seminário, muito mais fez como Diretor Espiritual dos seminaristas maiores, durante vinte anos. As gerações de sacerdotes que lucraram sua prudente orientação ficaram devendo-lhe favores sem conta e dele se lembram sempre com profunda gratidão. Todos evocam seu nome com respeitoso carinho. Foi um formador sacerdotal de valor distinto.

Também a Cidade de Mariana o tem em elevado conceito: foi ele ali emérito educador. A juventude masculina de Mariana não tinha condição de estudos depois dos iniciais em grupos escolares. Padre Avelar aceitou o desafio de abrir-lhe uma escola gratuita de nível ginásial, da rede CNEC (Campanha Nacional de Estudos da Comunidade), funcionando primeiramente em prédio emprestado e depois em sede própria, edificada em dois andares, que ele construiu em

local central, arrostando graves estorvos e pesadas dificuldades.

E, nos seus finais de semana, na condição de Vigário, acudia com atenciosa diligência a comunidade religiosa de N<sup>ª</sup> Senhora da Conceição de Cachoeira do Brumado, cobrindo distâncias, muitas vezes, em lombo de animal. Amou extremosamente esta paróquia e ali quis ser sepultado.

Durante os cento e treze anos em que a Congregação Vicentina dirigiu os seminários de Mariana, sacerdotes lazaristas, alguns de notável piedade, formaram gerações do clero mineiro. E poucos tiveram a altura do Pe. José Dias Avelar.

Homem totalmente devotado a Deus, todo o seu tempo era para o serviço divino: não se permitia o gozo de descanso ou de férias. Sua vida foi uma lição eloquente de trabalho e oração. Não sabia negar ajuda. Foi padre de forma plena, sem esmorecimento, com generosidade, com ousadia! O seu apostolado honrou sobremaneira a Arquidiocese e o Clero de Mariana. (*Jornal Pastoral*).



Peregrinação à Cartuxa de Dom Viçoso



Participantes do 47º Encontro do GS 58, após a missa de Dom Geraldo

## O Legendário Eremita do Caraça

Pe. Luís Duque de Lima - Juiz de Fora

1. Rever Mariana, Ouro Preto e o Caraça é sentir o amplexo das gerações que se foram. Há maravilhas na vida e obras dos ancestrais da cultura e autêntica religiosidade do povo mineiro. Ignorar a história do Santuário do Caraça, é desconhecer a história de Minas Gerais, mesclada com a história da Igreja no Brasil.

2. Fugindo de Portugal, Carlos Mendonça de Távora (Irmão Lourenço), para escapar à perseguição política do Marquês de Pombal, chegou ao Brasil no século XVIII. Em Diamantina (1763), ajoelhado diante do altar, na Matriz de Santo Antônio (hoje Sé Catedral), consagrou-se a Deus na Ordem Terceira secular Franciscana com o nome de Irmão Lourenço de Nossa Senhora. Foi devotíssimo de Nossa Senhora. Vestindo o hábito talar marron (túnica e capa), trazia sempre o rosário no pescoço, usava um chapéu com abas largas e um pequeno cajado. As montanhas da Cordilheira do Espinhaço se alongam desde Diamantina até Ouro Preto e Caraça. Viajando por muitos dias a pé ou em montarias, percorreu longos caminhos e trilhas desertas. Solidão e silêncio. Atravessou matas virgens e enfim chegou à Serra do Caraça. Aquelas serras desenham no horizonte sem fim, um gigante deitado. Lá naqueles confins de Minas, onde o

céu beija a terra, aos pés do majestoso e altíssimo Pico do Sol, o Irmão Lourenço de Nossa Senhora, com alguns fâmulos que com ele vieram de Diamantina, vencendo longas distâncias, edificou, para maior glória de Deus, o magnífico Santuário e Mosteiro de pedras, como um castelo medieval, em honra e sob a proteção de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Viveu o Irmão Lourenço, 95 anos (+1819). O Cônego Inocência, vindo de Mariana, ministrou-lhe os Sacramentos. “No leito de morte orava, angustiado com o futuro do Caraça... Foi confortado com a visão da Virgem Maria, que lhe disse: “Meu filho, podes morrer tranquilo! Mandarei os Missionários. Esta Casa é minha e Eu não a deixarei ao abandono” (Dom Belchior e Pe. Tobias, C.M.). Eis a Profecia!

3. O Caraça foi residência de missionários e Colégio. Passaram por lá sete mil colegiais e mais de três mil seminaristas internos. O sábio mestre lazarista, Pe. Sarneel, C.M., relatou: “Em 1854 grassava em Mariana a epidemia da varíola. O Santo Dom Viçoso, para salvar os seminaristas do Seminário maior e menor, todos envergando batina preta, enviou para o Caraça 40 teólogos estudantes e centenas de seminaristas menores. Viviam então o Caraça a idade de ouro com

tantas vocações, quando o Pe. Clavelin, C.M. levantou a monumental igreja gótica; quando o visitou o Imperador Dom Pedro II, o rei filósofo, e os Padres e seminaristas saudaram Sua Majestade em português, latim, grego, francês, italiano, espanhol, alemão e hebraico e o cultíssimo Imperador lhes agradeceu a contento. E, no espaço de 30 anos, se formou a maior e quiçá melhor parte do Clero de Dom Viçoso (+ 1875). Clero ilustrado e santo, ao qual tanto deve não só Minas mas ainda o Brasil”.

4. Aplaudimos o Mons. Raul Motta de Oliveira, fundador do GS-58 e diretor da Revista Diretrizes, jornalista, pastoralista fecundo, fiel ao Magistério vivo da Igreja, nunca se deixou envolver pelos erros de um magistério paralelo; sabe honrar a sua fé e missão sacerdotal. Vigário Geral, lente de latim, exímio escritor, possui um fichário vastíssimo, homem de Deus. (*Episcopus in pectore* - no coração da Santa

Sé). Está escrevendo uma Gramática Latina, que será utilíssima, para as faculdades de Letras e Seminários do Brasil. Desconhecer o latim é desconhecer a morfologia e a filologia da Gramática Histórica da língua portuguesa, derivada do latim. Não é necessário aprofundar-se tanto na literatura da língua do Lácio (Itália), mas é indispensável aprender o latim básico e bíblico. Mons. Raul: Nosso ilustríssimo colega, Pe. Simões (de N<sup>o</sup> Sra. do Pilar) em Ouro Preto, repetia sempre: “Devemos preservar a nossa cultura, a nossa arte, o nosso patrimônio”: O grego Heródoto, o pai da História, teria dito: “A História é a mestra da vida”. Lógica: *Recta ratio ratiocinandi*. Arte: *Recta ratio factibilium*. Filosofia: *scientia veritatis et omnium rerum per altissimas causas. Mater Dei et Ecclesiae, ora pro nobis*: Mãe de Deus e da Igreja, rogai a Deus por nós!



Alunos da Escola Diaconal, que participaram conosco nas Missas no Seminário São José, após a Missa de Dom Geraldo

## Menoristas de 1933

*Texto recebido de Monsenhor Avelino Canuto Marques, o mais antigo sacerdote ordenado por Dom Helvécio Gomes de Oliveira e que, religiosamente, comparece aos Encontros da AEXAM (Associação dos Ex-Alunos dos*

*Seminários de Mariana), realizados no mês de julho. Veio com o seguinte bilhete: Belo Hte., 04/06/10. Prezado amigo Helvécio. Saudações. Estou enviando estes subsídios para nossa Revista. Se não servir para a próxima, quem sabe*



Mariana vista da Cartuxa

possa ser aproveitada para uma posterior edição da *Gens Seminarii*? Em julho, pretendo estar lá mais uma vez, se Deus permitir, e vai ser aquele encontro saudável! Um abraço do aexano: Monsenhor Avelino.

**Lembrança dos Menoristas de 1933 do Seminário de Marianna:** José da Rocha Filgueiras, Geraldo Magella Pereira, Brás Moraes Silva, José F. Freitas, Joaquim F. Freitas, Francisco E. de Assis, Daniel Tavares Baeta Neves, Joaquim Machado Junior, Adhemar Pinto e Domingos Pinto.

**Dois textos:** “*Omnipotens Deus, hos famulos tuos, et lumine scientiae illustres, et pietatis tuae rore irriges.*” (Do Pontifical). “A sciencia é luz, a piedade é orvalho; sem luz nos transviamos, sem piedade não se produz fructo.” Regina Cleri, o. p. n.

**Curiosidades sobre esta turma:** 1. 1933: Ano em que fui admitido no Seminário Menor da Boa Morte. Não havia ainda o Seminário São José.

Estava em fase final de construção e seria inaugurado aos 15 de agosto de 1934. Essa turma de menoristas foi a primeira do Seminário Maior São José. São os pioneiros da obra magnífica de Dom Helvécio Gomes de Oliveira. 2. Conheci todos esses menoristas, menos os dois Pintos. 3. Todos se ordenaram padres e foi um curso de grandes Vigários de Paróquia. 4. José de Freitas e Joaquim de Freitas, de Rio Piracicaba, eram irmãos, não gêmeos; matricularam-se juntos no Seminário Menor, estudaram juntos 11 anos, ordenaram-se juntos na Sé Catedral e ambos tinham uma inteligência privilegiada. 5. Geraldo Magela Pereira, de Capela Nova, chegou a Monsenhor e Daniel Baêta Neves, de Lafaiete, chegou a Bispo Auxiliar de Mariana, depois foi o 1º Bispo de Januária. Não aguentou o tranco de uma diocese nova ou de um clero que só tinha 8 padres estrangeiros que mal arranhavam o português e mais um de 60 anos que falava a língua pátria, mas estava caindo aos pedaços.

Foi removido para a Diocese de Sete Lagoas e, na cidade de muitas lagoas, faleceu e está sepultado. 6. Dois desses menoristas foram párocos de minha terra vocacional: Brás Morais e Silva, voz invejável, que me recebeu Padre novo para cantar a 1ª Missa no dia 12 de dezembro de 1943; Geraldo Magela Pereira foi pároco de

Morro Grande (hoje Barão de Cocais), durante 40 anos, mais ou menos. Lá faleceu e está sepultado no cemitério local. Político da oposição, muito colaborou no progresso de Morro Grande. Não chegou a conhecer a cidade de Barão de Cocais.

## Seminário Maior

*Soneto de Cônego Pedro Lopes da Silva, enviado pela sua sobrinha, Francis, professora na UNEC Caratinga.*

Na chegada, alas de palmeiras / Retilíneas como sentinelas, / Sempre em prontidão e, altas-neiras, / A cada dia pareciam mais belas.

Escadas, salões e cantoneiras, / Muitos bimbos, quinze celas, / Duas grandes salas, com muitas cadeiras, / Muitos bons colegas, duas capelas.

Nos dois salões, algumas pinturas. / Aulas e reuniões, estudos, passeios. / Nas salas, as cadeiras são tão duras,

Que, depois das aulas de Escrituras, / Ficamos quebrados pelo meio. / Mas valeram aquelas estruturas!

## Correspondência / Notícias

**Mons. Licínio Fernandes de Oliveira** (Paula Cândido, 12/9/2010): Segue o presente cheque, assinado por meu amigo José Cássio Teixeira, como oferta mensal para a Revista *Gens Seminarii*. (NB.: Quando chegou a nossas mãos, ele já havia falecido, dia 25 de setembro, cf. *Gens Seminarii*, n.º. 8, p. 55).

**Academia Mineira de Letras** (Rua da Bahia, 1466 - Tel.: 3222-5764 - CEP 30160-011 - BH). A Academia Mineira de Letras tem a honra de convidá-lo para a Celebração Eucarística em Ação de Graças e comemoração pelos cinquenta anos de vida acadêmica de Oíliam José, Secretário Perpétuo da Casa.

Único acadêmico a completar meio século de assento em nosso sodalício, Oíliam José nos propicia um momento de congraçamento e agradecimento ao Criador pela sua presença profí-

cua e dedicada ao engrandecimento da Academia. Miguel Augusto Gonçalves de Souza – Presidente. Data: 20 de outubro de 2010. Horário: 18 h. Local: Basílica de Lourdes - Rua da Bahia, 1598 - Belo Horizonte – MG.

**Henrique Vasconcellos Neto** (Vespasiano, 25/10/2010). Louvados sejam Jesus e Maria! Preparando o meu envelope para entrega na missa de hoje, Dia das Missões, lembrei-me do nosso tempo de Mariana, quando fazíamos a quermesse das Missões. Por isso estou-lhe enviando uma pequena ajuda como agradecimento pelo muito que devo à Diocese de Caratinga, pelo muito que aprendi com a convivência no Seminário. Se for possível, mande-me o n.º da conta da OVS, para assim devolver um pouco, ainda que atrasado, do muito que devo. Desculpe-me: no início não lhe perguntei sobre a saúde. Espe-

ro que o senhor esteja bem. E que N<sup>a</sup> Senhora, nossa Mãe, o cubra com seu manto sempre. Por favor, transmita a Dom Hélio Heleno e Dom José Heleno o meu abraço e minhas orações. Pois diariamente peço a Deus por nossos ex-professores e contemporâneos, onde estiverem, que estejam com saúde, e as bênçãos para “apascentarem” o rebanho a eles confiado. Pedindo suas bênçãos e preces, o amigo de sempre.

NB - Caro Henrique. Obrigado pela carta, a oferta e, principalmente, pela sua grande amizade. Imagino-o sempre magrinho, como era no Seminário. A sua oferta para a OVS pode ser enviada diretamente para o Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, conta corrente n<sup>o</sup> 22.425-1, Agência 0177-5. Banco do Brasil.

**Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM** (Brasília, 1<sup>o</sup>/11/2010). Enviou-nos a programação da Novena de Nossa Senhora das Graças, a padroeira da sua Paróquia, cada noite com um padre lazarista: Pe. Luiz Campos CM, Pe. Osmar Rufino CM, Pe. Getúlio Grossi CM, Pe. Luís Carlos V. Fundão CM, Pe. Juarez C. Soares CM, Pe. Manoel Bonfim CM, Pe. Alexsandro Reis CM, Pe. Vinícius A. R. Teixeira CM, Pe. José Debortoli CM. - Também nos enviou este cartão de Natal: Diante de uma criança, pensamos no seu futuro. Diante da criança de Belém, pensamos no tempo presente com o presente que nos foi dado. “Hoje na cidade de Belém, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor” (Lucas 2, 11). A Palavra se fez gente pequena, em lugar pequeno, para ser o Emmanuel, o Deus conosco para sempre. Ele, somente Ele é a boa notícia, a grande alegria, que devemos anunciar, como discípulos missionários de Jesus Cristo. Um santo Natal. Um abençoado 2011.

**José Geraldo Teixeira** (Campinas, 16/11/2010). Sou oriundo do arcebispado de Pouso Alegre, fui aluno do Seminário Maior de Mariana nos anos 62/63, cursando o 1<sup>o</sup>/2<sup>o</sup> anos de filosofia. Posteriormente, cursei o 3<sup>o</sup> ano em Aparecida e o 1<sup>o</sup> ano de Teologia no Seminário do Ipiranga.

Já participei de um encontro dos ex-seminaristas em Mariana. Ontem, dia 16, ocorreu o 17<sup>o</sup> Encontro dos Amigos do Seminário do Ipiranga, com a presença de cerca de 45 pessoas. Contamos com a presença de ex-professores, ex-padres, um bispo, colegas de Manaus, Goiás e Bahia. A missa, celebrada pelo Cônego Antônio Aparecido Pereira, foi precedida por um debate, baseado em São Mateus: a parábola dos talentos. Diversos depoimentos e muita alegria. Após o almoço, vieram os causos e as risadas. Antônio Fernando Benine, comediante do SBT, ex-seminarista, fez-se presente e, como sempre, alegrou o ambiente. Aproveito o ensejo, para lembrar aos colegas pousoalegrenses que, em 26/05 pp, DOM JOSÉ D'ÂNGELO completaria 50 anos de sagração episcopal, ocorrida na Catedral do Pilar em São João del Rei. Fiz-me presente.

**Dom José Maria Pires** (BH, 24/11/2010). As provações - duras provações - que neste ano atingiram a Igreja vão transformar-se em graças e bênçãos para quantos, neste Natal, contemplem no Recém-nascido o Deus que, sendo rico e todo-poderoso, se fez pequeno e indigente, para se tornar DEUS CONOSCO. A todos e a todas que Nele crêem e Dele tudo esperam, Feliz Natal 2010 e Feliz Ano Novo 2011.

**Padre Pedro Crisólogo Rosa** (Governador Valadares, 5/12/2010). Celebrou, na Igreja de São Judas Tadeu, a festa dos seus 75 anos de idade.



Padre Pedro, 75 anos



com participação de toda a comunidade e de vários padres. Falei à homilia.

**Fernando Granhin Cavalcanti** (Vitória, 25/11/2010). Feliz Natal. Fernando e Família.

**Pe. Wagner Augusto Portugal** (Boa Esperança, 2/12/2010). Evelpidopolis, In nativitate Domini A.D. MMX.

/ Laeto corde novoqve canto / Christvm natvm adoremus! / Meis cvm votis pacis et boni.

**Oiliam José** (BH, 15/12/2010). “Eis que vos anuncio uma grande alegria que será para todo o povo”: o Filho de Deus, nascido em Belém, vive hoje no meio de nós, semeando a esperança de uma vida de mais fraternidade e de um tempo em que justiça e paz poderão se abraçar.

**Mons. Pedro Terra Filho** (BH, 3/1/2011): Telegrama: Impedido de comparecer, solicito-lhe a fineza de cumprimentar os queridos integrantes do encontro do GS 58, aos quais envio fraternal abraço.



**Administração Apostólica S. João Maria Vianney:**  
Foto do Jubileu de Ouro Sacerdotal, em 20/12/2009, de Mons. Henrique Conrado Fisher, Mons. Emanuel José Possidente (assentado) e Mons. José Moacir Pessanha. Atrás, ao centro, Dom Fernando Arêas Rifan (Por e-mail, 28/12/2010)

**Vicente Nolasco** (Vitória, 4/1/2011): Telefonou, desejando muito êxito no Encontro. Está rezando por todos.

**Mons. José Hugo de R. Maia** (Lagoa Dourada, 6/1/2011): Minha visita e votos de Ano Novo, com muita saúde, paz e feliz, e ainda cheio de realizações apostólicas! Lamento não ter podido participar do 47º Encontro do GS 58. Até que gostaria, mas o pároco saiu de férias e na última hora não daria para sair, tinha que me prevenir com mais antecedência. Faço votos que tenha sido bom e proveitoso para todos, apesar das chuvas que aqui caíram 2ª, 3ª e 4ª, o dia todo. Que tenham ido à Cachoeira do Pe. Avelar. Amiúde me lembro dele que já deve estar no céu, há muito tempo. Que Deus o conserve com saúde e disposto para que possa celebrar o 50º Encontro do GS 58! Em anexo, um cheque no valor de R\$ 200,00, sendo cem em nome do Pe. Jairzinho, e cem em meu nome, como uma pequena ajuda para manutenção da Revista do GS que tanta recordação e notícias nos dá. Parabéns por esse trabalho!

**Dom Gil Antônio Moreira** (Juiz de Fora, 26/1/2011): Agradeço muitíssimo o envio do texto “Como fazer um Testamento”, será útil para o Clero. Fiquei muito satisfeito com o material. Envio-lhe uma especial bênção e cordiais cumprimentos.

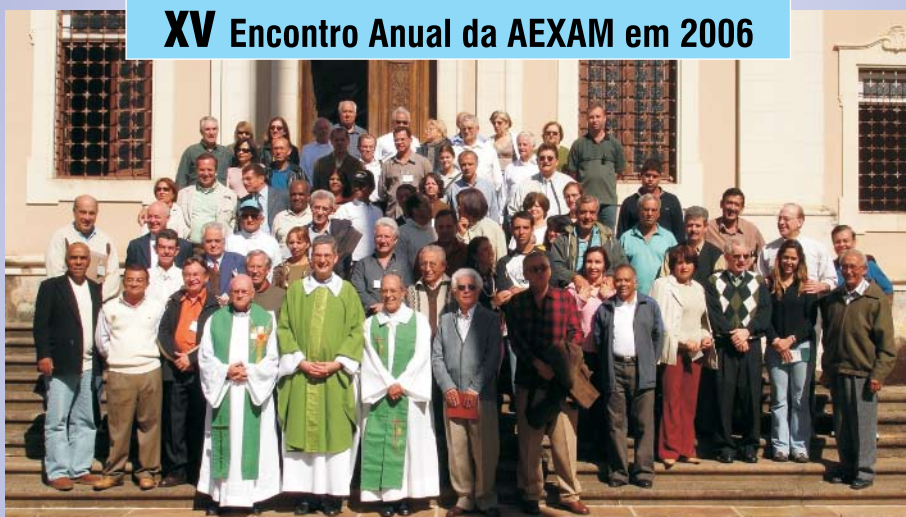
**Pe. Antônio José Cordeiro** (Jesuânia, 4/2/2011): Com meu abraço, recebi com surpresa e tristeza a notícia do falecimento do Ditão. Fui com o Pe. Rogério Vilela, aqui da Diocese, que você conhece, à missa de 7º dia dele em Pouso Alegre e estou mandando a lembrancinha dele que foi distribuída, para você guardar. Não sei se o Geraldo Meireles lhe falou dos detalhes da morte dele: ele foi visitar um irmão em João Pessoa e, na volta, sentiu-se mal ainda no aeroporto, foi socorrido, mas o óbito se deu naquela circunstância. “*Subitanea et improvisa mors, clericorum sors*”. “*Oremus ad invicem*”.



**XVI Encontro Anual da AEXAM em 2007**



**XV Encontro Anual da AEXAM em 2006**



**XIII Encontro Anual da AEXAM em 2004**



## XII Encontro Anual da AEXAM em 2003



## VIII Encontro Anual da AEXAM em 1999



DESTINATÁRIO



Remetente:  
**Gráfica e Editora Dom Viçoso**  
Rua Cônego Amando, 131  
São José - Mariana - MG

**Impresso  
Especial**  
9912200609  
EDITORA DOM VIÇOSO  
...CORREIOS...

